



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA



## **PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: BACHARELADO**

DOURADOS, MS

2014



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFGD

Prof. Dr. Damião Duque de Farias  
Reitor

Profa. Dra. Marlene Estevão Marchetti  
Vice-Reitora

Prof. MSc. Amilton Luiz Novaes  
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. MSc. Sidnei Azevedo de Souza  
Pró-reitor de Administração

Prof. Dr. Hermes Moreira Junior  
Pró-Reitor de Ações Comunitárias e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Edvaldo Cesar Moretti  
Pró-Reitor de Avaliação Institucional e de Planejamento

Profa. Dra. Giselle Cristina Martins Real  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Cláudio Alves Vasconcelos  
Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Célia Regina Delácio Fernandes  
Pró-Reitora de Extensão e Cultura



## COMISSÃO RESPONSÁVEL

Este Projeto Pedagógico de Curso é resultado de um esforço coletivo que contou com a participação de todos os professores concursados no Curso de Administração e em efetivo exercício da função no momento de sua elaboração, que são:

Prof. Amilton Luiz Novaes  
Prof. Clandio Favarini Ruviaro  
Profa. Erlaine Binotto  
Prof. Eduardo Luís Casarotto  
Prof. Fabiano Palhares Galão  
Prof. José Jair Soares Viana (Coordenador do curso)  
Profa. Jane Corrêa Alves Mendonça  
Prof. Narciso Bastos Gomes  
Profa. Vera Luci de Almeida

Na ocasião, o Núcleo docente Estruturante do Curso (NDE), conforme Resolução n.º. 214/2013, de 04 de novembro de 2013 do Conselho Diretor da FACE/UF GD, era composto pelos seguintes membros em exercício na UF GD:

Prof. José Jair Soares Viana (Presidente)  
Prof. Clandio Favarini Ruviaro  
Profa. Erlaine Binotto  
Prof. Fabiano Palhares Galão  
Profa. Vera Luci de Almeida



## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADROS</b> .....	6
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	7
<b>1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA, GEOPOLÍTICA E EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS</b> .....	8
1.1 A Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD e o Desenvolvimento Local .....	9
<b>2. BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA (FACE)</b> .....	12
<b>3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFGD</b> .....	14
3.1 Identificação do Curso .....	14
3.2 Objetivo do Curso .....	15
3.3 Perfil do Egresso .....	15
3.4 Habilidades e Competências Desejáveis do Egresso .....	16
3.5 Habilitações do Profissional Graduado em Administração da UFGD .....	17
3.6 Justificativa da Necessidade Social do Curso .....	17
3.7 Fundamentação Teórico-metodológica do Curso .....	19
3.8 Potencialidades de mercado de trabalho .....	20
3.9 Administração Acadêmica: o coordenador do curso e processos decisórios no âmbito do curso .....	21
3.10 Corpo Docente do Curso .....	24
3.11 Matriz Curricular do Curso .....	25
3.12 Sistema de Avaliação da Aprendizagem .....	33
3.13 Ementários das Disciplinas, Bibliografias Básicas e Complementares .....	35
<b>4. INFRA ESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS E ACADÊMICAS DA FACE</b> .....	72
4.1 Infraestrutura Pedagógica: .....	72
4.2 Infraestruturas de Uso Geral .....	73
4.3 Infraestrutura Administrativa .....	74
4.3.1 Estruturas da Pós-Graduação .....	76
4.4 PERFIL DOS PROFESSORES DO CURSO .....	76
<b>5. PROPOSTAS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM</b> .....	78



<b>5.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM.....</b>	<b>78</b>
<b>6. ESTÁGIOS SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO.....</b>	<b>83</b>
<b>7. TRABALHO DE GRADUAÇÃO .....</b>	<b>84</b>
<b>8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....</b>	<b>84</b>
<b>9. ARTICULAÇÃO COM PÓS GRADUAÇÃO.....</b>	<b>84</b>
<b>10. ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO CURSO .....</b>	<b>85</b>
<b>11. ACERCA DOS DEMAIS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>89</b>



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Corpo Docente da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE.....	24
Quadro 2. Rol das Disciplinas Comuns à Universidade .....	26
Quadro 3. Rol das Disciplinas Comuns à Área .....	26
Quadro 4. Matriz Curricular do Curso, sugestão de semestralização, carga horária e lotação	27
Quadro 4. Matriz Curricular do Curso, sugestão de semestralização, carga horária e lotação (continuação).....	28
Quadro 5. Detalhamento da carga horária do curso .....	29
Quadro 6. Rol de Disciplinas com Pré-Requisitos .....	29
Quadro 7. Tabela de Equivalência de Disciplinas do Curso de Administração.....	30
Quadro 8 Conteúdos de Formação Básica .....	30
Quadro 9. Conteúdos de Formação Profissional .....	31
Quadro 10. Conteúdo de Formação Complementar .....	31
Quadro 11. Rol de Disciplinas Eletivas oferecidas pelo curso .....	32
Quadro 12. Equipamentos disponíveis.....	73
Quadro 13. Distribuição por titulação dos Docentes da FACE.....	76
Quadro 14. Distribuição por titulação, formação e experiência acadêmica e profissional dos Docentes da FACE em junho de 2014 .....	77
Quadro 15. Corpo técnico administrativo em junho de 2014, por formação e função .....	78
Quadro 16. Relação das diferentes avaliações no curso.....	83



## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), pauta-se na Portaria Ministerial nº. 4.450/2005 – DOU 246, de 23.12.2005, nos Pareceres do CNE/CES nº. 329/2004 e nº. 023/2005, na Resolução CNE nº 02/2007 e na Resolução nº. 54/2013, de 03 de junho de 2013, do Conselho Universitário (COUNI) e do Conselho de Ensino Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) da UFGD.

Este instrumento constitui o balizador da formação do Bacharel em Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da UFGD, adequado às necessidades de desenvolvimento socioeconômico da Grande Dourados com o desenvolvimento das competências próprias da profissão expressas na Resolução nº. 04/2005 do Ministério da Educação que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

Considera-se a construção deste PPC como um processo evolutivo e participativo, que envolve *feedback* da comunidade acadêmica e da sociedade, o qual reflete a necessidade de reavaliação periódica para fornecer respostas ajustadas às necessidades sociais e empresariais.



## **1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA, GEOPOLÍTICA E EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE DOURADOS**

Situado na região Sul do Estado, o município de Dourados é o segundo do Estado de Mato Grosso do Sul em população, sendo servido por linhas regulares de transporte aéreo e rodoviário aos principais centros do País, possuindo também um notável desenvolvimento comercial e de serviços. A população total estimada do município, de acordo com o IBGE (2013) é de 207.498 habitantes, e sua área é de 4.086 km<sup>2</sup> representando 1,14% do Estado, 0,25% da Região e 0,04% de todo o território brasileiro. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Dourados é de 0,747 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2010).

Nos anos 90, além do crescimento da agropecuária, o desenvolvimento comercial e de serviços na zona urbana foi decisivo para que Dourados se consolidasse como polo regional, de serviços e agropecuário para uma região com quase um milhão de pessoas, incluindo parte do Paraguai, o que lhe confere o merecido título de Portal do Mercosul.

As terras do atual município de Dourados eram habitadas por indígenas das tribos Terena, Kaiwá e Guaraní (seus descendentes podem ser encontrados na reserva indígena localizada próximo ao perímetro urbano de Dourados). Em 1870, com o término da Guerra do Paraguai, iniciou-se um povoamento mais efetivo nessa região que foi percorrida também pelos espanhóis e pelos bandeirantes em busca de riquezas naturais. Do fim do século XIX ao início do século XX, a fazenda é um forte início de ocupação do território pela ausência de povoados e o cavalo sendo o único meio de locomoção. As histórias e lendas contadas na região dão ideia das lutas que se travavam em razão da conquista da terra. Os conflitos ocorrem pelo motivo de os migrantes chegarem a um território que já foi ocupado pelos índios e pela companhia Mate Laranjeira. O povoado que se cria não tem muita importância significativa como residência fixa de um grande número de pessoas, mas sim como um ponto de encontro onde, de tempos em tempos, as pessoas se reúnem em razão do comércio que se desenvolve, ou pelas festas religiosas.

Em 1954 a Colônia Agrícola Nacional de Dourados passa a se chamar Núcleo Colonial de Dourados com a criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização e o Núcleo Colonial de Dourados passa a ser administrado pelo INCRA, criado em 1970. Em 1973, o INCRA finaliza a criação para o estado do Projeto Fundiário do Sul de Mato Grosso. É implantado em 1976 na cidade o Projeto Fundiário de Dourados (que passa a administrar



também o Núcleo Colonial). A iniciativa de colonização do INCRA originou as prósperas cidades de Fátima do Sul, Glória de Dourados e Jateí. Contribuiu também para o desenvolvimento de Dourados, transformando-o em um dos maiores centros produtores de agropecuária do estado e do país.

A década de 60 com um crescente aumento populacional, graças à migração e à imigração que ocorreu na região (a maioria era proveniente do Rio Grande do Sul), mas o município já contava com uma população de migrantes (nordestinos - que se dedicaram na Colônia Nacional de Dourados à agricultura de pequeno porte e os paulistas, catarinenses e paranaenses, que se dedicaram a atividades comerciais relacionadas à agricultura), bem como imigrantes japoneses.

A partir dos anos 70, em razão do preço de terras abundantes serem baixos, começam a chegar os migrantes da região sul (especialmente gaúchos) os quais introduziram na região uma cultura agrícola que consiste no tratamento do solo de alto nível e elevam a área plantada de 3,5 mil ha para 134 mil ha.

No antigo Núcleo Colonial de Dourados a luta pela posse dos lotes se intensifica, com formação de novas áreas de plantio ou de fazendas de criação. O intenso crescimento populacional não se restringiu apenas à área rural da região, atingindo também o setor urbano de Dourados, o que desencadeou o início desenfreado de novas construções. Nos anos 90, Dourados se consolida como polo regional, de serviços e agropecuário.

A Constituição de 1988 determina um novo perfil de gestão douradense, que passa a obter mais recursos financeiros do governo federal, assumindo responsabilidades pela saúde, educação e gestão ambiental. O município de Dourados tem seu próprio Plano Diretor Municipal, no qual estão contemplados a lei de uso do solo urbano, zoneamentos comerciais e plano diretor de turismo. A política local, através da legislação e gestão, promove ações que possam direcionar esforços de melhoria nas áreas social, econômico, ambiental e territorial.

A população economicamente ativa em Dourados é de 78.227 pessoas (47.452 homens e 30.775 mulheres). O maior empregador no município é o setor terciário (comércio e serviços).

### **1.1 A Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD e o Desenvolvimento Local**

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi criada em julho de 2005 a partir do desmembramento do Campus de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso



do Sul (UFMS) (Lei nº. 11.153, de 29 de julho de 2005). A história da UFGD está ligada à história da UFMS, que teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia, em Campo Grande/MS, que se constituiu o embrião do ensino superior público no sul do Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, com a Lei nº. 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande, que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o curso de Medicina. Em Corumbá, o Governo do Estado criou, em 1967, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede de ensino superior. Em setembro de 1969, foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso, UEMT, integrando os institutos de Campo Grande, Corumbá e Três lagoas (Lei Estadual nº. 2.947, de 16 de setembro de 1969). Pouco depois, com a Lei Estadual nº. 2.972, de dois de janeiro de 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Corumbá, Três Lagoas e Dourados,

A UFMS foi criada em 1979 (Lei Federal nº. 6.674) com o processo de divisão do Estado de Mato Grosso. O então Centro Pedagógico de Dourados torna-se o Centro Universitário de Dourados, que abrangeu uma extensa área geográfico-educacional com cerca de cem municípios sul-mato-grossenses, Estados vizinhos e países fronteiriços, tais como Paraguai e Bolívia.

O Centro Pedagógico de Dourados foi inaugurado em 20 de dezembro de 1970, e iniciou suas aulas, com dez professores, em fevereiro de 1971, para os cursos de Letras e Estudos Sociais (Licenciatura). A ampliação da oferta de cursos no Campus de Dourados cresceu gradativamente, sendo que: em 1973, os cursos de História e Letras começaram a funcionar; em 1975 o curso de Ciências; e em 1978 o curso de Agronomia; e em 1979, o curso de Pedagogia que oferecia a habilitação em Administração Escolar. Na década de 1980, mais três cursos foram implantados: Geografia (Licenciatura e Bacharelado), Ciências Contábeis e Matemática. Nos anos 90 surgiram mais dois cursos: Ciências Biológicas e Análise de Sistemas. Em 2000, três novos cursos foram implantados: Medicina, Direito e Administração.

Criou-se, então, uma base sólida para o surgimento de programas de pós-graduação, que alavancou o desenvolvimento de pesquisas nos emergentes grupos. Assim, surgiu em 1994, o mestrado em Agronomia, que serviu de experiência e exemplo para outras faculdades. Em 1999, cria-se o mestrado em História e, em 2002, o Departamento de Ciências Biológicas



implantou seu mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade, na sequência, veio o mestrado em Geografia. A evolução da Pós-graduação e da pesquisa no Campus de Dourados cresceu rapidamente e a experiência acumulada possibilitou o planejamento dos cursos de doutorado. Em 2003, implantou-se o doutorado em Agronomia, o primeiro, não somente de Dourados, como também da própria UFMS.

O perfil geral do campus de Dourados, e o da futura UFGD, já estava delineado, com uma forte base de cursos de licenciatura e bacharelados. A vocação para pesquisas, antes emergentes, fortalecia-se gradativamente atingindo índices importantes dentro da UFMS. Surge, então, o projeto da Universidade Federal da Grande Dourados e todo o trabalho que se seguiu até a aprovação da lei de sua criação em julho de 2005. Sua implantação aconteceu em janeiro de 2006 sob a tutoria da Universidade Federal de Goiás, que permaneceu até o mês de julho deste mesmo ano, quando foram nomeados o reitor e o vice-reitor pro-tempore.

Ainda em 2006, mais sete cursos de graduação foram criados e implantados: Zootecnia, Gestão Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Ciências Sociais e o curso de Licenciatura indígena para as comunidades Guarani e Kaiowá. Neste período, três cursos de mestrado foram submetidos e aprovados, o de Geografia e Educação, já em funcionamento, e o de Ensino de Ciências a ser implantado em 2009.

Com o advento do Programa de Reestruturação das Universidades Brasileiras (REUNI), em 2010 mais 09 cursos foram instalados, alcançando um total de 28 cursos de graduação na modalidade presencial, 02 cursos na modalidade a distância. Em 2014, ocasião da elaboração deste documento, a UFGD possui 22 cursos de pós-graduação stricto sensu, sendo cinco doutorados e mais 05 propostas que aguardam avaliação da CAPES para início em 2014.

Destaca-se, também, a incorporação do Hospital Universitário em 2009, o que significa a possibilidade de prestação de serviços de assistência à saúde da população com qualidade, bem como de novas estruturas ao desenvolvimento acadêmico da UFGD.

Em 2010, com a criação da Faculdade de Engenharia a partir do desmembramento da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, o curso de Engenharia de Energia, bem como os cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia de Produção, foram lotados nesta nova unidade acadêmica, que contempla a área de conhecimento Engenharias no âmbito da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e do sistema CREA (Conselho Regional de



Engenharia, Arquitetura e Agronomia)/CONFEA (Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia). Nessa direção, em 2014 iniciaram 5 cursos de graduação de engenharia: Engenharia Civil, Mecânica, de Aquicultura e de Computação.

Sublinha-se que a grade de formação da UFGD, tanto na graduação quanto na pós-graduação, está sendo direcionada a enfrentar os principais problemas que inibem os desenvolvimentos econômico, social e cultural e a problemática da preservação do meio ambiente em Mato Grosso do Sul. No entanto, além das necessidades sociais ainda por atender nos próximos anos, considera-se que no interior da UFGD as diversas áreas de conhecimento, umas mais que outras, precisam ainda de crescimento quantitativo e qualitativo para que, no conjunto, atendam aos requisitos e possam obter o reconhecimento da excelência acadêmica.

Dentre outros objetivos, a UFGD tem a proposta de gerar crescimento e formação profissional humanista e promover o desenvolvimento regional, social e ambiental, com inclusão social, através do ensino, pesquisa e extensão. Concomitantemente, a Instituição busca a disseminação ampla do conhecimento, a qualidade institucional, o comportamento proativo do profissional formado e a justiça social, sendo sua missão “Gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover desenvolvimento sustentável com democracia e justiça social”. Como visão de futuro, a UFGD, busca “Ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e por sua filosofia humanista e democrática”.

## **2. BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA (FACE)**

A Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) foi instituída, com a implantação da UFGD, em 2006, inicialmente com os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Em 2009, com o advento da adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação das Universidades Brasileiras (REUNI), entrou em funcionamento o curso de Economia.

O curso de Ciências Contábeis iniciou seu funcionamento no ano de 1986, sendo que sua história em Dourados se inicia a partir do ano de 1985, com o esforço de diversos



professores que compunha na época o Centro Universitário de Dourados – CEUD, pertencente à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, foi compensado pela criação e implantação do curso, que constituía uma antiga reivindicação de diversos setores sociais e profissionais. De início, o curso foi lotado no Departamento de Ciências/CEUD/UFMS, não havendo nenhum professor da área contábil concursado. As aulas iniciaram em agosto/86 e, para que fossem ministradas as aulas das disciplinas da área fim, houve a contratação de diversos professores com o apoio da Prefeitura Municipal de Dourados e Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e à Cultura – FAPEC/UFMS, além de todos os departamentos do Centro Universitário. Somente em 1987 houve o primeiro concurso para professores efetivos e, após a posse dos novos professores, a criação do Departamento de Ciências Sociais – DCS que, posteriormente, deu origem à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE/UFGD).

O curso de Administração foi criado, no Campus de Dourados, pela Resolução nº. 25 de 28 de julho de 1999 do Conselho Universitário (COUNI) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), tendo entrado em funcionamento em 2000.

A criação do curso de Economia foi autorizada pela Resolução COUNI-UFGRD Nº 102, de 30 de agosto de 2007, tendo iniciado sua oferta a partir do ano de 2009 na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE).

Com a experiência acumulada ao longo de sua história, de mais de quase 30 anos do curso de Ciências Contábeis, quase 15 anos do curso de Administração e 5 anos do curso de Economia, diversas foram as ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: semanas acadêmicas, visitas técnicas, projetos de ensinos, ciclo de palestras, publicações de trabalhos científicos em congressos e revistas, dentre outras ações de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Nesse sentido, cabe mencionar que desde 2011 a FACE/UFGRD passou a ofertar o Programa de Mestrado em Agronegócios e a partir de 2014 iniciará a oferta do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em rede.

Além dos cursos de graduação, ao longo de sua história, FACE ofereceu diversos cursos de Pós-Graduação (*Lato Sensu*) em Contabilidade e Administração, buscando especializar ainda mais os Egressos para o mercado de trabalho. Atualmente, encontrando em trâmite na instituição a proposta de oferta do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Controladoria.



Assim, se percebe, em termos evolutivos, o contínuo fortalecimento das condições de oferta do curso de administração, o que tem incrementado as possibilidades para os estudantes, a interdisciplinaridade e o maior entendimento da realidade social. Do mesmo modo, tem permitido a ampliação dos grupos e projetos de pesquisa e consolidado o perfil de universidade voltada para fortalecimento da área tecnológica, para o desenvolvimento regional, implantação de novas tecnologias, como também para o desenvolvimento humano e social.

### **3. CARACTERÍSTICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFGD**

O curso de Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados foi criado, no Campus de Dourados da UFMS, pela Resolução COUNI/UFMS nº 25 de 28 de julho de 1999.

#### **3.1 Identificação do Curso**

**Curso:** Administração;

**Modalidade do Curso (tipo de curso):** Bacharelado;

**Habilitação:** 15960 – Administração;

**Título acadêmico conferido:** Bacharel em Administração;

**Modalidade de ensino:** Presencial;

**Regime de matrícula:** Semestral por créditos;

**Tempo de duração (em semestres):** “CNE: 8 (oito) semestres”; “máxima UFGD: 14 (quatorze) semestres”;

Em consonância com o que prevê o inciso VI do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 2/2007, o tempo de integralização do curso pode ser de até 7 (SETE) semestres. A justificativa para essa possibilidade decorre da grande quantidade de estudantes que cursam Administração como uma segunda graduação, ainda que ingressem via vestibular ou SISU, e mesmo dos que ingressam como portador de diploma de curso superior e dos que migram de outros cursos para o de Administração, como de cursos de Ciências Contábeis e de Economia.

**Carga horária mínima:** “CNE: 3.000” e “na UFGD carga horária total de 3.060 horas, totalizando 3.672 (três mil, seiscentos e setenta e duas) horas-aula (h/a), sendo: 3.276 h/a (três mil, duzentos e setenta e seis horas aula) de Disciplinas + 180 h/a (cento e oitenta horas aula)



de Atividades Complementares + 216 h/a (duzentos e dezesseis horas aula) de Estágio Curricular Supervisionado”;

**Número de vagas:** 50 (cinquenta) para cada turno;

**Número de turmas:** 01 (uma);

**Turno de funcionamento:** noturno;

**Local de funcionamento:** Unidade II do Campus de Dourados, Rodovia Dourados – Itahum – Km 12 – Cidade Universitária.

### **3.2 Objetivo do Curso**

O curso de Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) tem como propósito formar bacharéis em Administração, comprometidos com a busca da excelência, éticos e socialmente responsáveis, com uma visão crítica, construtiva e empreendedora capaz de contribuir efetivamente para o progresso econômico e social do país. Desta forma, poder formar profissionais aptos a refletir a heterogeneidade das demandas sociais locais, regionais e nacionais, aptos para atuar em organizações, seja em micro, pequena ou grande organização; no setor público, privado ou terceiro setor. Assim, se almeja formar um profissional conectado às mudanças, as inovações tecnológicas e as transformações sociais, capaz de alcançar os objetivos das organizações em que atuar.

### **3.3 Perfil do Egresso**

As possibilidades de mercado de trabalho para o Bacharel em Administração englobam o contexto regional, nacional e internacional, trabalhando em organizações privadas, públicas e do terceiro setor, que exercem atividades industriais, extrativistas, agroindustriais, de comércio e de serviços, atuando nas diversas áreas das organizações e setores da economia, prestando assessoria, consultoria, pareceres técnicos; atuando como peritos, auditores, gestores, líderes e no ensino e na pesquisa.



### 3.4 Habilidades e Competências Desejáveis do Egresso

O Bacharel em Administração da UFGD ao adquirir os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e as competências esperadas, terá o campo de atuação diversificado, com condições de atuar em organizações próprias ou de terceiros. Desse modo, para atender às necessidades do mercado local, regional, nacional, o curso de Administração da FACE/UFGD propõe formar um Profissional cujo perfil lhe permita:

- I. internalizar valores de responsabilidade social.
- II. ter senso de justiça e ética profissional.
- III. formação humanística e visão holística que o habilite a compreender o meio social, político, econômico, cultural onde está inserido.
- IV. ser capaz de tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente.
- V. ter competência técnica, humana e conceituais.
- VI. apresentar habilidades/competência científica.
- VII. reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- VIII. desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- IX. refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- X. desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- XI. ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;



- XII. desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- XIII. desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- XIV. desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Após obter o título de Bacharel em Administração, poderá especializar-se em diferentes áreas, a saber: Negócios Agroindustriais, Comércio Exterior, Administração de Empresas, Análise de Sistemas, Administração Hospitalar, Administração de Recursos Humanos, Administração de Marketing, Ambiente, Turismo, Administração de Empresas Cooperativas, Administração de Micros, Pequenas e Médias Empresas, entre outras especializações.

### **3.5 Habilitações do Profissional Graduado em Administração da UFGD**

O Bacharel em Administração formado pela FACE/UFGD tem amplo campo de atuação, encontrando-se habilitado para trabalhar em todos os modelos organizacionais, em diversas áreas e funções, tais como: Administração de Organizações Públicas, Privadas e do Terceiro Setor; Marketing; Gestão de Pessoas; Administração Financeira e Orçamentária; Administração de Sistemas de Informações; Administração da Produção; Administração de Materiais; Logística; Comércio Exterior; Organização, Sistemas e Métodos Administrativos; Planejamento Empresarial; Gestão da Qualidade; Gestão de Cooperativas; Administração Hospitalar; Turismo; Agronegócio; Gestão de Micro, Pequenas e Médias Empresas, dentre outras.

### **3.6 Justificativa da Necessidade Social do Curso**

A necessidade social do Curso de Administração na UFGD está diretamente relacionada com a situação atual da sociedade e da realidade regional, onde o Administrador



tem atuação em diferentes áreas (indústria, comércio e serviços) o que permite visualizar um espaço que ultrapasse a concepção de ofertas de vagas no mercado formal de trabalho.

Em sua área de atuação, o bacharel em administração formado pela UFGD poderá atuar em diferentes campos, como Marketing, Recursos Humanos, Finanças, Vendas, Produção, sendo diversificadas as oportunidades para o profissional de Administração, tanto na esfera pública quanto privada. Acresce-se às oportunidades comuns e formais aquelas diretamente vinculadas com a gerência de empreendimentos, próprios ou de terceiros e com as de consultoria e assessoria a empreendimentos inseridos no contexto sócio-econômico-político-cultural da região.

Assim, a exigência de um profissional capaz de responder às realidades organizacionais e regionais não encontra barreiras para as oportunidades formais existentes em Dourados, por ser esta uma região agropecuária e de fronteira, tem a necessidade de gestores capazes, bem como de hábeis políticos que possam responder, com ética, aos anseios e expectativas de seus eleitores e líderes comunitários.

A tendência que se segue para os próximos anos é se ter um aumento de oportunidades em face do desenvolvimento da região da Grande Dourados. Neste sentido, notabiliza-se a necessidade de administradores responsáveis pela condução em todos os tipos de atividade econômica.

A conscientização das empresas públicas e privadas em manter em seus quadros os Administradores é recente, pois a profissão tem aproximadamente quatro décadas e tende a assumir maior importância nos próximos anos, com a abertura de mercados internacionais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Administração, o Administrador é responsável pelos resultados das organizações, seja pública ou privada. Na área de produção, ele controla a eficiência de cada etapa do processo e controla os equipamentos e o material a serem utilizados. Estuda a melhor utilização da mão-de-obra, para aumentar a produtividade. Define programas e métodos de trabalho, avalia resultados, corrige distorções e reavalia os serviços executados, quando necessário. Atua, ainda, na seleção e admissão de pessoal e nas relações entre a empresa e seus funcionários. Podendo, igualmente, desenvolver atividades na área financeira.

A procura por profissionais da administração tem aumentado em ritmo acelerado nos últimos anos (CFA, 2011). Na verdade, as alterações da economia brasileira acabam estimulando esse mercado, no qual a competência e a versatilidade contam cada vez mais. Por



isso, estudar numa instituição bem conceituada é, muitas vezes, ponto decisivo para o sucesso profissional.

### **3.7 Fundamentação Teórico-metodológica do Curso**

O curso de Administração busca formar profissionais dotados de habilidades e competências, através de embasamento teórico-prático, voltado para as exigências do contexto das organizações. As solicitações, tanto do mercado interno quanto do externo (qualidade/produtividade/preço) e a internacionalização da economia exigem contínua atualização das práticas do administrador nas diversas áreas de atuação.

A competência do administrador está condicionada à definição de um perfil profissional que atenda ao desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais, como:

- ter capacidade intelectual, compreendendo a predisposição para inovação, espírito crítico e iniciativa, sólida cultura geral, gosto pela leitura, habilidade de comunicar-se com clareza e precisão, por escrito e oralmente;
- saber determinar o melhor meio de se empregar esforços;
- otimizar resultados e minimizar riscos;
- ter capacidade para exercício da liderança e colaboração no trabalho, conhecimento e compreensão dos fenômenos de dinâmica grupal, capacidade de coordenar e dinamizar reuniões;
- agir dentro de princípios éticos e morais com todos, com os membros da organização, com os órgãos diretivos e fiscalizadores da profissão e, principalmente, com a sociedade;
- ter conhecimento e compreensão das várias abordagens no trato dos problemas administrativos;
- preparar um processo de aperfeiçoamento contínuo do pessoal; e
- desempenhar suas atividades como profissional liberal no exercício das funções gerenciais e diretivas ou em assessoramento e consultoria em quaisquer organizações ou órgãos da administração direta e indireta, conforme as disposições e exigências da Lei n.º. 4.769, de 09 de setembro de 1965 e do Decreto número 61.934, de 22 de dezembro de 1967, que aprovaram e regulamentaram o exercício da profissão de Administrador (CFA, 2008).



O Curso de Administração da FACE (UFGD) foi concebido considerando também os seguintes aspectos, a saber:

- a dinâmica do momento atual: marcada pela complexidade dos problemas organizacionais e pela necessidade de gerar respostas a fim de alcançar níveis superiores de competitividade;
- a necessidade de enfoque sistêmico: no qual o administrador deve compreender os relacionamentos entre os diversos agentes e setores de uma organização; e
- a capacidade empreendedora, dotando-os do espírito criativo e renovador.

Assim, o curso de Administração da UFGD tem como finalidade construir e difundir o conhecimento e a ciência da Administração, contribuindo para a formação de administradores capazes de equacionar a relação empresa e mercado por meio de conhecimentos técnicos, habilidades, espírito empreendedor, visão sistêmica e posturas éticas empresariais tendentes ao fortalecimento da competitividade das empresas e à melhoria dos serviços públicos.

### **3.8 Potencialidades de mercado de trabalho**

Como ressalta Silva (2012, p.108):

[...] a cidade de Dourados concentra, além da agroindústria, os serviços de ensino superior e prestação de serviços médico-hospitalares, atuando, desse modo, como importante polo concentrador, sobretudo para a porção meridional de Mato Grosso do Sul, por meio de suas atividades econômicas relacionadas à agricultura, indústria, comércio e serviços.

Para essa autora, “[...] Dourados constituiu-se como importante local de atração de investimentos públicos e privados, devido, principalmente, a sua posição, proporcionando, desse modo, a atração de uma demanda de várias cidades de seu entorno [...]”, sendo que sua área de influência tem se ampliado ao longo do tempo, tendo passado de 26 municípios em 2000 para 33 em 2008 (SILVA, 2012, p. 109).

Esse contexto evidencia a necessidade de profissionais qualificados em todas as áreas de conhecimento, notadamente na de Administração, para que as organizações possam proporcionar serviços de qualidade para sua população e as organizações atinjam seus objetivos.

Assim, se destacam as possibilidades de mercado de trabalho para o Bacharel em Administração, formado pela UFGD, que englobam esse dinâmico contexto local,



extrapolando-se para o regional, o nacional e o internacional, trabalhando em organizações privadas, públicas e do terceiro setor, que exercem atividades industriais, extrativistas, agroindustriais, de comércio e de serviços. Esse profissional também pode exercer a função constituindo novos empreendimentos, além de atuar em consultorias, ensino e educação, pesquisa e desenvolvimento, instituições financeiras, turismo e lazer, informática, entre outras já existentes e novas possibilidades.

### **3.9 Administração Acadêmica: o coordenador do curso e processos decisórios no âmbito do curso**

O Curso de Administração é um dos três cursos de graduação em funcionamento na FACE/UFGD. Tendo em vista a estrutura administrativa sob a forma de Faculdades, todas as decisões tomadas no curso devem ser aprovadas no Conselho Diretor da Faculdade e demais instâncias da UFGD, conforme o grau de implicação da mudança. Assim, no dia a dia, as questões relativas ao curso são discutidas e as decisões, manifestadas sob a forma de pareceres, são encaminhadas para deliberação no Conselho Diretor, do qual o Coordenador do Curso de Administração se constitui em um membro nato.

Para as decisões deliberadas no Conselho Diretor são emitidas Resoluções, assinadas pelo seu Presidente que, de acordo com as normas da instituição, é atribuição do Diretor da FACE. Essas decisões são encaminhadas para deliberação no Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura – CEPEC – (instância máxima da UFGD em questões pertinentes ao ensino) e quando ultrapassam aspectos do ensino, são encaminhadas para deliberação no Conselho Universitário (instância máxima de deliberação na UFGD).

De acordo com as normas da UFGD, o Coordenador do curso de Administração da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados é eleito entre seus pares para um mandato de 2 anos. O Coordenador, no exercício do seu mandato deve atuar, com o apoio da Coordenadoria do Curso e do Núcleo Docente estruturante (NDE) do Curso, juntamente com a Direção da Faculdade, para garantir a entrega de ensino público, gratuito e de qualidade para os estudantes vinculados ao curso de Administração. Nessa direção, deve fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no que concerne às regras estipuladas para as coordenações dos cursos de graduação da FACE, expressas em seu regimento.



Assim, de acordo com o regimento da FACE, às coordenações dos Cursos de graduação além do disposto no Estatuto e no Regimento Geral da UFGD, compete, segundo o Artigo 11:

- I – indicar ao Conselho Diretor o oferecimento, re-oferecimento ou desdobramento de turmas, observada a legislação;
- II – acompanhar o desenvolvimento do processo didático-pedagógico do curso;
- III – sugerir ao Conselho Diretor mudanças nos mecanismos de aferição do rendimento acadêmico;
- IV – pronunciar-se sobre questões relacionadas aos acadêmicos matriculados no curso;
- V – opinar sobre assuntos relacionados ao ensino do curso;
- VI – acompanhar os processos de avaliação do ensino-aprendizagem do curso.

Compete, também, segundo o Artigo 12, aos Coordenadores dos Cursos de graduação, além do disposto no Estatuto e no Regimento Geral da UFGD:

- I – integrar o Conselho Diretor como membro nato;
- II – apresentar ao Conselho Diretor os resultados obtidos pelos acadêmicos para, quando for o caso, proceder a modificações curriculares;
- III – orientar os discentes quanto aos aspectos da vida acadêmica, tais como adaptação curricular, aproveitamento de estudos, trancamento de matrícula, opções e dispensa.
- IV – elaborar o horário de aulas, ouvindo os docentes do curso, conforme a lista de ofertas;
- V – zelar pela execução dos programas determinados na matriz curricular;
- VI – orientar os docentes quanto às adequações, os ajustes e adaptações curriculares frente à diversidade e o processo de aprendizagem dos alunos.

Para auxiliar o Coordenador do curso, com base no Artigo 13, o Conselho Diretor comporá uma comissão permanente de apoio às coordenações dos cursos de graduação com 03 (três) docentes que exerçam atividades no curso, internamente denominada de Coordenadoria do Curso. O mandato dos membros desta comissão coincidirá com o do Coordenador do curso. Esta Comissão Permanente de Apoio à Coordenadoria de Curso, tem por atribuição e competências, além do previsto no Regimento Geral da UFGD:



- I – assessorar o coordenador em assuntos administrativos e didáticos;
- II – assessorar o coordenador na execução das diretrizes e normas emitidas pelo Conselho Diretor.

Para as questões pertinentes às proposições de alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), de acordo com o Parecer da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) n.º. 4 de 17 de junho de 2010, tratam de atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso. Não obstante, no decorrer do processo, as questões pertinentes são abertas para a participação de todos os docentes do curso, da própria faculdade, sendo recomendado ouvir estudantes vinculados ao curso, os egressos do curso, além da própria comunidade de modo que todos possam trazer suas contribuições para agregar valor ao curso de Administração ofertado pela FACE/UFGRD.

Portanto, ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) do Curso compete o monitoramento da adequação do PPC em vigor no Curso. Desse modo, compete-lhe as iniciativas acerca de propostas de modificação curricular, as quais, são socializadas e discutidas com os docentes do curso. Assim, conforme seu regulamento, o NDE do Curso de Administração tem a atribuição de acompanhar, consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico de Curso. Nesse âmbito, o NDE tem a prerrogativa de conduzir a atualização do PPC, consolidar o perfil profissional do egresso, zelar pela integração curricular interdisciplinar, desenvolver linhas de pesquisa e extensão, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, avaliar os resultados das auto avaliações, dentre outras. O NDE é composto por pelo menos cinco docentes, mais o coordenador (seu presidente), e deve reunir-se, por convocação do presidente, ao menos uma vez por semestre.

Desse modo, o coordenador do curso de Administração deve ter Dedicção Exclusiva, graduação em Administração, titulação mínima de mestre e, preferencialmente, Doutorado em Administração ou áreas afins. Além disso, o coordenador do Curso de Administração deve reservar um mínimo de 12 horas semanais para exercer as atividades inerentes a seu cargo e a sua competência, como as atividades de rotina, do dia a dia do curso, como atendimento a estudantes, professores e questões de expediente, como também participação em órgãos colegiados, relações institucionais, contatos com outros cursos de graduação, além de conduzir o curso na busca da qualidade e do diálogo frequente junto ao corpo acadêmico da Universidade.



### 3.10 Corpo Docente do Curso

O corpo docente lotado na FACE é apresentado no Quadro 01.

Quadro 1. Corpo Docente da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia - FACE

DOCENTE	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO
Adriano Renzi	Economia	Mestre
Agenor Pereira de Azevedo	Administração e Ciências Contábeis	Mestre
Alexandre Bandeira Monteiro e Silva	Economia	Doutor
Alexandre de Souza Corrêa	Economia	Mestre
Amilton Luiz Novaes	Administração	Mestre
Antônio Carlos Vaz Lopes	Ciências Contábeis	Doutor
Caio Luís Chiariello	Economia	Doutor
Clandio Favarini Ruviano	Zootecnia	Doutor
Cristiane Mallmann Huppés	Ciências Contábeis	Mestre
Eduardo Luís Casarotto	Administração	Mestre
Enrique Duarte Romero	Economia	Mestre
Erlaine Binotto	Administração	Doutora
Fabiano Palhares Galão	Administração	Doutor
Gerson João Valeretto	Ciências Contábeis	Mestre
Glenda de Almeida Soprane	Ciências Contábeis	Mestre
Jane Corrêa Alves Mendonça	Administração	Mestre
Jaqueline Severino da Costa	Economia	Doutora
José Jair Soares Viana	Administração	Doutor
Juarez Marques Alves	Ciências Contábeis e Direito	Mestre
Juliana Maria de Aquino	Economia	Doutora
Madalena Maria Schlindwein	Ciências Econômicas	Doutora
Manfredo Rode	Ciências Contábeis	Especialista
Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira	Ciências Contábeis	Mestre
Narciso Bastos Gomes	Administração	Mestre
Pedro Rodrigues de Oliveira	Economia	Doutor
Rosemar José Hall	Ciências Contábeis	Mestre
Soraia Santos da Silva	Economia	Doutora
Vera Luci de Almeida	Administração	Doutora



### 3.11 Matriz Curricular do Curso

A Resolução no. 53/2010, de 01 de julho de 2010, do CEPEC e a Resolução n.º. 54, de 03 de junho de 2013, do CEPEC e COUNI da UFGD estabelecem os eixos temáticos comuns à Universidade e definem as regras de oferta para esses eixos.

Conforme os Artigos 107 a 110, da Resolução n.º.53/2010, e artigos 4º e 5º da Resolução n.º 54/2013:

Artigo 107. O ensino de graduação será organizado a partir de conteúdos de Conhecimentos comuns, aqui denominados de Componentes Curriculares Comuns à Universidade, que serão apresentados na forma de eixos temáticos inter/transdisciplinares, e seu oferecimento poderá ser compartilhado por diferentes áreas do conhecimento e/ou Faculdades, obedecidos os seguintes princípios (Artigos 4º e 5º da Resolução 54/2013):

Art. 5º. Resolução 54/2013: O banco de eixos temáticos comuns à Universidade será composto por 15 (quinze) componentes.

Art. 4º. As estruturas curriculares dos cursos de graduação deverão conter no mínimo 02 (dois) e no máximo 04 (quatro) Componentes Curriculares Comuns à Universidade, constituídos como eixos temáticos interdisciplinares/transdisciplinares.

§ 1º. O número de eixos temáticos comuns à Universidade previsto nas estruturas curriculares dos cursos deverá ser cursado obrigatoriamente pelos alunos.

§ 2º. Os eixos temáticos comuns à Universidade poderão ser cursados pelos alunos em quaisquer períodos letivos.

§ 3º Os eixos temáticos comuns à Universidade cursados pelos alunos além do número previsto nas estruturas curriculares de seus cursos poderão ser convertidos em disciplina eletiva.

No artigo 107, da Resolução no 53/2010:

III – Cada Faculdade oferecerá no mínimo 02 (dois) e no máximo 04 (quatro) componentes do banco de eixos temáticos todo semestre;

IV – A gestão acadêmica de cada componente curricular será de responsabilidade de apenas um professor por turma.

Art. 109. O oferecimento dos Componentes Curriculares Comuns à Universidade será por turmas com no mínimo 20 (vinte) e no máximo 70 (setenta) alunos.

§ 1º. A Faculdade deverá oferecer, no mínimo, uma turma por turno de funcionamento em cada um dos seus cursos de graduação.

§ 2º. Considerando o total de alunos da Faculdade matriculados no Tempo de Formação Comum, deverá ser oferecido um número de turmas que atenda essa quantidade de alunos e o número de vagas poderá ser aumentado em até 15% (quinze por cento).

Art. 110. Os Componentes Curriculares Comuns à Universidade serão criados somente com 72 (setenta e duas) horas-aula.

No Quadro 02 estão elencadas as disciplinas comuns à UFGD.



Quadro 2. Rol das Disciplinas Comuns à Universidade

<b>Disciplinas Comuns à Universidade</b>	<b>Carga horária (h/a)</b>	<b>Lotação</b>
Alimentação Saudável	72	UFGD
Apreciação Artística na Contemporaneidade	72	UFGD
Ciência e Cotidiano	72	UFGD
Conhecimento e Tecnologias	72	UFGD
Corpo, Saúde e Sexualidade	72	UFGD
Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades	72	UFGD
Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados	72	UFGD
Educação, Sociedade e Cidadania	72	UFGD
Território e Fronteiras	72	UFGD
Ética e Paradigmas do Conhecimento	72	UFGD
Interculturalidade e Relações Étnico-raciais	72	UFGD
Linguagens, Lógica e Discurso	72	UFGD
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	72	UFGD
Sustentabilidade na Produção de Alimentos e Energia	72	UFGD
Tecnologia de Informação e Comunicação	72	UFGD

No que trata das disciplinas comuns à área de formação, a Resolução nº. 54/2013, de 13 de junho de 2013, exige um mínimo de quatro e um máximo de seis disciplinas, sendo que o Conselho Diretor da FACE decidiu pela quantidade mínima (quatro disciplinas comuns à área de formação), conforme Quadro 3.

Quadro 3. Rol das Disciplinas Comuns à Área

<b>Disciplinas Comuns à Área de Formação</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Lotação</b>
Fundamentos da Administração	72	FACE
Introdução Contabilidade	72	FACE
Princípios de Economia	72	FACE
Matemática Financeira	72	FACE
<b>TOTAL</b>	<b>288</b>	

Ao incorporar exigências de disciplinas comuns à UFGD e à área de formação, têm-se facilitadas as condições para a mobilidade acadêmica, haja vista que, independente do curso, pelo menos duas disciplinas obrigatórias, provavelmente o pretendente já terá cursado no curso de origem. Em sendo da mesma área de formação, o total pode ultrapassar oito, dependendo da opção do curso. Além disso, as demais disciplinas cursadas, num total de até 360 h/a poderão ser aproveitadas como eletivas. Isso faz sentido porque a mobilidade



acadêmica entre os cursos da UFGD é permitida, desde que atenda ao que prevê o artigo 15 da Resolução nº 54/2013, de 13 de junho de 2013, do COUNI/UFGD:

Artigo 15. A mobilidade Acadêmica Interna é a movimentação de discentes de um curso de graduação para outro curso de graduação da UFGD.

§ 1º. Está condicionada à existência de vagas nos cursos.

§ 2º. Ocorrerá sempre ao término do primeiro semestre letivo do ano;

§ 3º. O aluno participante deverá ter concluído dez por cento da estrutura curricular do seu curso para requerer a mobilidade;

§ 4º. Para efeitos de conclusão do curso será considerado o ano de ingresso do aluno e o tempo de integralização máxima do curso de destino.

Desse modo, no quadro 4, encontra-se a matriz curricular do curso de administração, a sugestão de semestralização, a carga horária das disciplinas e suas respectivas lotações.

Quadro 4. Matriz Curricular do Curso, sugestão de semestralização, carga horária e lotação

Período	Disciplinas	Carga horária (H/A) T/P	Lotação
1º	Eixo temático de formação comum à Universidade 1	72/0	UFGD
	Fundamentos da Administração	72/0	FACE
	Princípios de Economia	72/0	FACE
	Matemática	72/0	FACET
	Introdução à Filosofia e Ética	72/0	FCH
<b>TOTAL</b>		<b>360/0</b>	<b>-</b>
2º	Eixo temático de formação comum à Universidade 2	72/0	UFGD
	Introdução à Contabilidade	72/0	FACE
	Ciências Sociais Aplicadas à Administração	72/0	FCH
	Teorias das Organizações	72/0	FACE
	Estatística	72/0	FACET
<b>TOTAL</b>		<b>360/0</b>	<b>-</b>
3º	Matemática Financeira	72/0	FACE
	Comportamento Organizacional	36/0	FACE
	Empreendedorismo e Inovação	36/0	FACE
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	72/0	FACE
	Análise de Desempenho em Custos e Finanças	72/0	FACE
	Psicologia Organizacional e do Trabalho	72/0	FCH
<b>TOTAL</b>		<b>360/0</b>	<b>-</b>



Quadro 4. Matriz Curricular do Curso, sugestão de semestralização, carga horária e lotação (continuação)

Período	Disciplinas	Carga horária (H/A) T/P	Lotação
4°	Administração Financeira	72/0	FACE
	Gestão de Pessoas I	72/0	FACE
	Marketing I	72/0	FACE
	Administração da Produção I	72/0	FACE
	Gestão Estratégica	72/0	FACE
<b>TOTAL</b>		<b>360/0</b>	<b>-</b>
5°	Orçamento Empresarial e Análise de Investimentos	72/0	FACE
	Gestão de Pessoas II	72/0	FACE
	Marketing II	72/0	FACE
	Administração da Produção II	72/0	FACE
	Direito Empresarial	72/0	FADIR
<b>TOTAL</b>		<b>360/0</b>	<b>-</b>
6°	Administração de Sistemas de Informação	36/0	FACE
	Pesquisa Mercadológica	36/72	FACE
	Metodologia de Pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas	72/0	FACE
	Direito do Trabalho e Previdenciário	72/0	FACE
	Elaboração e Análise de Projetos	72/36	FACE
	Eletiva 1	72/0	FACE
<b>TOTAL</b>		<b>360 /108</b>	<b>-</b>
7°	Economia Brasileira	72/0	FACE
	Gestão Por Processos	72/0	FACE
	Administração de Varejo	72/0	FACE
	Eletiva 2	72/0	FACE
	Eletiva 3	72/0	FACE
	Estágio Curricular Supervisionado	36/180	FACE
	Trabalho de Graduação I	144/0	FACE
<b>TOTAL</b>		<b>540/180</b>	<b>-</b>
8°	Jogos de Empresas e Simulação Empresarial	36/72	FACE
	Técnicas de Análise de Dados	36/0	FACE
	Agronegócio	36/0	FACE
	Administração Pública	36/0	FACE
	Eletiva 4	72/0	FACE
	Eletiva 5	72/0	FACE
	Trabalho de Graduação II	144/0	FACE
<b>TOTAL</b>		<b>432/72</b>	<b>-</b>



O quadro 5 apresenta o detalhamento da carga horária do curso.

Quadro 5. Detalhamento da carga horária do curso

<b>Disciplinas/componentes curriculares</b>	<b>Carga horária</b>
Disciplinas dos eixos comuns a Universidade (UFGD)	144 h/a
Disciplinas específicas e obrigatórias	2.484 h/a
Disciplinas comuns à área de formação	288 h/a
Disciplinas eletivas	360 h/a
Subtotal da carga horário do curso	3.276 h/a
Atividades complementares	180 h/a
Estágio Curricular Supervisionado	216 h/a
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>3.672 h/a</b>
<b>Carga horária total do curso em hora/relógio</b>	<b>3.060 h/r</b>

O quadro 6 apresenta o rol de pré-requisitos do curso de Administração.

Quadro 6. Rol de Disciplinas com Pré-Requisitos

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>	<b>C.H.</b>
Teoria das Organizações	72	Fundamentos da Administração	72
Gestão Estratégica	72		
Administração Financeira	72	Matemática Financeira	72
Administração da Produção I	72	Gestão da Cadeia de Suprimentos	72
Orçamento Empresarial e Análise de Investimentos	72	Administração Financeira	72
Administração da Produção II	72	Administração da Produção I	72
Gestão de Pessoas I	72	Comportamento Organizacional	36
Gestão de Pessoas II	72	Gestão de Pessoas I	72
Marketing II	72	Marketing I	72
Pesquisa Mercadológica	72		
Trabalho de Graduação I	144	Metodologia de Pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas	72
Trabalho de Graduação II	144	Trabalho de Graduação I	144
Estágio Curricular Supervisionado	216	Administração da Produção II	72

A implantação da nova Matriz Curricular contempla a compatibilização de conteúdos em disciplinas não mais ofertadas e que, por esta razão, foram absorvidas e/ou transpostas para ementários de disciplinas correlatas, conforme tabela de equivalência, Quadro 7, que descreve, de forma pormenorizada, as equivalências das disciplinas na nova Matriz Curricular do Curso de Administração.



Quadro 7. Tabela de Equivalência de Disciplinas do Curso de Administração.

<b>Em vigor em até segundo semestre de 2014</b>	<b>CH</b>	<b>A partir do primeiro semestre de 2015</b>	<b>CH</b>
Administração de Sistemas de Informação	72	Administração de Sistemas de Informação	36
Agronegócio	72	Agronegócio	36
Administração de Custos	72	Análise de Desempenho em Custos e Finanças	72
Comportamento Organizacional	72	Comportamento Organizacional	36
Elaboração e Análise de Projetos	72	Elaboração e Análise de Projetos	108
Comportamento Empreendedor	36	Empreendedorismo e Inovação	36
Estatística I	72	Estatística	72
Logística e Cadeia de Suprimentos	72	Gestão da Cadeia de Suprimentos	72
Gestão da Qualidade e Produtividade	72	Gestão da Qualidade e Produtividade	36
Administração de Recursos Humanos I	72	Gestão de Pessoas I	72
Administração de Recursos Humanos II	72	Gestão de Pessoas II	72
Gestão do conhecimento	72	Gestão do Conhecimento	36
Ética Profissional para Administradores	36	Introdução à Filosofia e Ética	72
Jogos de Empresas e Simulação	72	Jogos de Empresas e Simulação	108
Matemática Financeira I	72	Matemática Financeira	72
Pesquisa Mercadológica	72	Pesquisa Mercadológica	108
Economia, Mercados e Negócios	72	Princípios de Economia	72
Trabalho de Graduação I	72	Trabalho de Graduação I	144
Trabalho de Graduação II	72	Trabalho de Graduação II	144
Teoria Geral da Administração (OBR)	72	Teoria Geral da Administração (ELT)	72
Economia e Cenários Econômicos (ELT)	72	Economia e Cenários Econômicos (ELT)	72
Estruturas das Demonstrações Contábeis (OBR)	72	Estrutura das Demonstrações Contábeis (ELT)	72
Administração de Materiais (OBR)	72	Administração de Materiais (ELT)	72
Estratégia Avançada (OBR)	72	Estratégia Avançada (ELT)	72

A representação do quadro de formação curricular do Curso de Administração (Formação Básica, Formação Profissional, de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e Formação Complementar) é descrita respectivamente nos quadros 8, 9 e 10.

Quadro 8. Conteúdos de Formação Básica

Disciplinas	Carga horária (h/a)	Lotação
Comuns à Universidade	144	UFGD
Princípios de Economia	72	FACE
Introdução à Contabilidade	72	FACE
Matemática	72	FACET



Introdução à Filosofia e Ética	72	FCH
Economia Brasileira	72	FACE
Estatística	72	FACET
Ciências Sociais Aplicadas à Administração	72	FCH
Análise de Desempenho em Custos e Finanças	72	FACE
Psicologia Organizacional e do Trabalho	72	FCH
Direito Empresarial	72	FADIR
Direito do Trabalho e Previdenciário	72	FADIR
<b>TOTAL</b>	<b>936</b>	<b>-</b>

Quadro 9. Conteúdos de Formação Profissional

Disciplinas	Carga horária (h/a) T/P	Lotação
Fundamentos da Administração	72/0	FACE
Teoria das Organizações	72/0	FACE
Gestão da Cadeia de Suprimentos	72/0	FACE
Gestão Estratégica	72/0	FACE
Matemática Financeira	72/0	FACE
Administração Financeira	72/0	FACE
Comportamento Organizacional	36/0	FACE
Gestão de Pessoas I	72/0	FACE
Marketing I	72/0	FACE
Administração da Produção I	72/0	FACE
Orçamento Empresarial e Análise de Investimentos	72/0	FACE
Gestão de Pessoas II	72/0	FACE
Marketing II	72/0	FACE
Administração da Produção II	72/0	FACE
Administração de Sistemas de Informação	36/0	FACE
Pesquisa Mercadológica	36/72	FACE
Elaboração e Avaliação de Projetos	72/36	FACE
<b>TOTAL</b>	<b>1.116/108</b>	<b>-</b>

Quadro 20. Conteúdo de Formação Complementar

Disciplinas	Carga horária (h/a) T/P	Lotação
Administração Pública	36/0	FACE
Empreendedorismo e Inovação	36/0	FACE
Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas	72/0	FACE
Técnicas de Análise de Dados	36/0	FACE
Gestão por Processos	72/0	FACE
Agronegócio	36/0	FACE
Jogos de Empresas e Simulação	36/72	FACE
Administração de Varejo	72/0	FACE
Trabalho de Graduação I	144/0	FACE
Trabalho de Graduação II	144/0	FACE
Disciplinas Eletivas	360/0	FACE
<b>TOTAL</b>	<b>1.044/72</b>	<b>-</b>



O rol de disciplinas eletivas do Curso de Administração está disposto no Quadro 11.

Quadro 11. Rol de Disciplinas Eletivas oferecidas pelo curso

<b>Disciplinas</b>	<b>CHT</b>	<b>CHP</b>	<b>CH Total</b>	<b>Lotação</b>
Administração de Materiais	72	-	72	FACE
Administração de Organizações do Terceiro Setor	72	-	72	FACE
Economia e Cenários Econômicos	72	-	72	FACE
Estrutura das Demonstrações Contábeis	72	-	72	FACE
Teoria Geral da Administração	72	-	72	FACE
Comportamento do Consumidor	72	-	72	FACE
Estratégia Avançada	72	-	72	FACE
Gestão Ambiental	72	-	72	FCBA
Gestão da Qualidade e Produtividade	36	-	36	FACE
Gestão de Projetos	72	-	72	FACE
Gestão do Conhecimento	36	-	36	FACE
Libras – Língua Brasileira de Sinais	54	18	72	FACED
Marketing de Relacionamento	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Administração I	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Administração II	72	-	72	FACE
Tópicos Especiais em Administração III	36	-	36	FACE
Tópicos Especiais em Administração IV	36	-	36	FACE

As disciplinas eletivas descritas visam abordar temáticas emergentes no contexto de estudo da Administração, proporcionando aos estudantes a possibilidade de aprofundamento de suas pesquisas e aprimoramento no desenvolvimento de seus Trabalhos de Graduação. Ressalta-se que o aluno poderá optar por disciplinas eletivas que sejam ofertadas pelo curso de Economia e Ciências Contábeis no âmbito da FACE, bem como por disciplinas eletivas pertencentes a outras Faculdades da UFGD.

Além disso, as disciplinas do Curso de Administração poderão ser ofertadas na modalidade semipresencial, desde que aprovado pela Coordenadoria, e em conformidade com o disposto pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, emitida pelo Ministério da Educação. De acordo com a Portaria nº 4.059, as Instituições de Ensino Superior podem



oferecer disciplinas na modalidade semipresencial, integral ou parcialmente, desde que a oferta destas disciplinas não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Para tanto, será utilizada a estrutura disponibilizada pela EaD da UFGD e seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Nesse sentido, poderão ser ofertadas como disciplinas na modalidade semipresencial, integral ou parcialmente, todas as eletivas, as quais totalizarão, caso todas sejam assim ofertadas no máximo um percentual inferior a 10% do total da carga horária do curso. Além disso, as disciplinas de Pesquisa Mercadológica, Jogos de Empresas e Simulação, Administração Pública e Técnica de Análise de Dados, desde que aprovado pela Coordenadoria do Curso, também poderão ser ofertadas nessa modalidade. A disciplina Elaboração e Análise de Projetos, por sua vez, caso tenha aprovação para tanto, poderá ter até um máximo de 50% de sua carga horária ofertada na modalidade semipresencial. Com isso, garante-se que o total da carga horária do curso na modalidade semipresencial, sempre será inferior a 20% da carga horária total do curso.

### **3.12 Sistema de Avaliação da Aprendizagem**

O sistema de avaliação da aprendizagem obedece ao que prevê o Título IX da Resolução nº. 53/2010, do CEPEC/UFGD, cujos aspectos pertinentes ao contexto são reproduzidos na sequência.

Art. 142. Entende-se por avaliação da aprendizagem o processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor, sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos.

Art. 144. A verificação do rendimento escolar compreende a frequência e o aproveitamento que é conferido através da Média de Aproveitamento (MA), calculada pelas notas das provas e trabalhos, e a nota do Exame Final (EF), se for necessário.

§ 3º. O rendimento escolar deve ser expresso em valores de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, desprezada as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) e arredondamento matemático para 0,1 (zero vírgula um), as frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula cinco).



§ 4º. Para o aluno que deixar de fazer os trabalhos acadêmicos, ou deixar de comparecer às avaliações ou exame final, será atribuída a nota 0 (zero) para cada evento.

Art.146. O tipo de instrumento utilizado pelo professor, para avaliação da aprendizagem, deverá considerar os objetivos propostos no plano de ensino e poderá incluir prova escrita, prova oral, prova prática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, trabalho em grupo, seminários ou outro, de acordo com a natureza da disciplina e especificidades da turma.

Art. 147. As avaliações devem versar sobre as competências, habilidades e conteúdos desenvolvidos.

§ 2º. Para cada disciplina a programação deve prever, no mínimo, duas avaliações escritas por semestre e uma Avaliação Substitutiva (SB).

Art. 148. Para ser aprovado no componente curricular o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e MA igual ou superior a 6,0 (seis vírgulas zero), que neste caso passará a ser considerada MF e será registrada no Histórico Escolar.

§ 1º. Somente pode prestar o EF o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e MA igual ou superior 4,0 (quatro vírgulas zero) e inferior a 6,0 (seis vírgulas zero) e será obrigatória uma prova escrita, que poderá ser complementada, a critério do professor, por prova prática e/ou oral.

§ 2º. O aluno que for submetido ao EF será considerado aprovado se obtiver nota (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgulas zero), no exame e esta será considerada a nota final.

Art. 149. O EF deve ser realizado num prazo mínimo de 03 (três) dias e até, no máximo, 08 (oito) dias do término das atividades da disciplina.

§ 1º. A data do EF deverá ser definida até o último dia letivo do semestre.

Art. 150. Os componentes curriculares que utilizam conceitos Aprovado (AP) ou Reprovado (RP) devem respeitar a Média de Aproveitamento:

I – Média de Aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis), Aprovado (AP);

II – Média de Aproveitamento inferior a 6,0 (seis), Reprovado (RP).

Art. 151. O objetivo da Avaliação Substitutiva (SB) é permitir ao aluno melhorar seu desempenho ou recuperar uma nota baixa para que possa atingir o mínimo necessário para realizar o EF, ou atingir a nota mínima para ser aprovado na disciplina.



Art. 152. Quando uma das avaliações previstas no plano de ensino da disciplina for aplicada em data prevista e não for realizada pelo aluno, será suprida pela avaliação substitutiva.

§ 1º. O aluno que desejar poderá ausentar-se da avaliação substitutiva, sujeitando-se diretamente ao exame final.

§ 2º. A avaliação (SB) substituirá a menor nota entre todas as avaliações realizadas pelo aluno, caso a nota da avaliação substitutiva seja maior.

§ 3º. Substituirá somente avaliação escrita.

Art. 153. O conteúdo que será exigido na avaliação substitutiva ficará a critério do professor, respeitando o plano de ensino da disciplina.

Art. 154. A avaliação substitutiva deve ser aplicada até o último dia letivo, previsto no Calendário Acadêmico da Graduação.

Parágrafo único. A aplicação deverá ser realizada, no mínimo, 03 (três) dias úteis após a divulgação da nota da última avaliação do semestre letivo.

### **3.13 Ementários das Disciplinas, Bibliografias Básicas e Complementares**

O ementário das disciplinas comuns à Universidade, bem como de todas as disciplinas descritas na Matriz Curricular do Curso com suas bibliografias (básicas e complementares), cargas horárias (T/P) e lotação seguem descritos a seguir.

#### **NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

**EMENTA:** Da produção ao consumo. Modelos alimentares: dieta ocidental, dieta mediterrânea, dieta vegetariana, dietas alternativas, guia alimentar; Diretrizes para uma alimentação saudável; Elos da cadeia produtiva: produção, indústria, comércio e consumo; Relação da produção de alimentos e alimentação saudável.

#### **NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: APRECIÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE.**

**EMENTA:** Conceituações de arte; Degustação de obras de arte diversas; Modalidades artísticas; Arte clássica e arte popular; Artes do cotidiano; Engajamento estético, político, ideológico na arte; Valores expressos pela arte.



**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR:** CIÊNCIA E COTIDIANO.

**EMENTA:** Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade; Princípios científicos básicos no cotidiano; Democratização do acesso à ciência; Ficção científica e representações sobre ciência e cientistas.

**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR:** CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS.

**EMENTA:** Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; Conhecimento, tecnologia, mercado e soberania; Tecnologia, inovação e propriedade intelectual; Tecnologias e difusão do conhecimento; Tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR:** CORPO, SAÚDE E SEXUALIDADE.

**EMENTA:** Teorias do corpo; Arte e corpo; Corpo: organismo, mercadoria, objeto e espetáculo; O corpo disciplinado, a sociedade do controle e o trabalho; O corpo libidinal e a sociedade; Corpo, gênero e sexualidade.

**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR:** DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES

**EMENTA:** Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR:** ECONOMIAS REGIONAIS, ARRANJOS PRODUTIVOS E MERCADOS.

**EMENTA:** Globalização, produção e mercados; Desenvolvimento e desigualdades regionais; Arranjos produtivos e economias regionais; Regionalismo e Integração Econômica.

**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR:** EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA.

**EMENTA:** A educação na formação das sociedades; Educação, desenvolvimento e cidadania; Políticas públicas e participação social; Políticas afirmativas; Avaliação da educação no Brasil; Educação, diferença e interculturalidade.



**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS.**

**EMENTA:** Estado, nação, culturas e identidades; Processos de Globalização/ Mundialização, Internacionalização e Multinacionalização; Espaço econômico mundial; Soberania e geopolítica; Territórios e fronteiras nacionais e étnicas; Fronteiras vivas.

**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA E PARADIGMAS DO CONHECIMENTO.**

**EMENTA:** Epistemologia e paradigmas do conhecimento; Conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; Bioética.

**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: INTERCULTURALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.**

**EMENTA:** Teorias da Etnicidade; Teorias Raciais; Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes; História e Cultura Afrobrasileira em Mato Grosso do Sul; História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul; Colonialidade e Relações de Poder nas Relações Étnico-raciais; O fenômeno do Preconceito Étnico-racial na Sociedade Brasileira; Políticas Afirmativas e a Sociedade Brasileira.

**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: LINGUAGENS, LÓGICA E DISCURSO.**

**EMENTA:** Linguagem, mídia e comunicação; Princípios de retórica e argumentação; Noções de lógica; Diversidades e discursos.

**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR: SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE.**

**EMENTA:** Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Modelos de Desenvolvimento; Economia e meio ambiente; Políticas públicas e gestão ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.



**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR:** SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DE ENERGIA.

**EMENTA:** Sustentabilidade econômica, social e ambiental; Uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte dos ecossistemas; Padrões de consumo e impactos da produção de alimentos e energia; Relação de sustentabilidade nos processos e tecnologias de produção de alimentos e energia; Produção Interligada de Alimentos e Energia.

**NOME DO COMPONENTE CURRICULAR:** TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

**EMENTA:** Redes De comunicação; Mídias digitais; Segurança da informação; Direito digital; E-science (e-ciência); Cloud Computing; Cidades inteligentes; Bioinformática; Elearning; Dimensões sociais, políticas e econômicas da tecnologia da informação e comunicação; Sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital; Oficinas e atividades práticas.

Nome do componente curricular: <b>FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Administração, organizações e gestão. A evolução do pensamento em administração. Administração Científica. Escola de relações humanas. A teoria estruturalista. Teoria de sistemas. A teoria da contingência. A teoria neoclássica. Áreas funcionais: visão geral de marketing, finanças, recursos humanos e produção.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CARAVANTES, G. R.; PANNO, C. C.; KLOECKNER, M. C. <b>Administração:</b> teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. KWASNICKA, E. L. <b>Introdução à administração.</b> 6. São Paulo: Atlas, 2006. LACOMBE, F. J. M.; HEILBORN, G. L. J. <b>Administração:</b> princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2003. MONTANA, P. J; CHARNOV, B. H. <b>Administração.</b> 2. São Paulo: Saraiva, 2005. MOTTA, F.C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. <b>Teoria geral da administração.</b> 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARAUJO, L. C. G. de. <b>Teoria geral da administração:</b> aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004. BERTALANFFY, L. V. <b>Teoria geral dos sistemas.</b> 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1977. BRAVERMAN, H. <b>Trabalho e capital monopolista:</b> a degradação do trabalho no século XX. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. 379p. CARVALHO, C. A.; VIERA, M.M.F. <b>O Poder nas organizações.</b> São Paulo: Thomson		



Learning, 2007.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 411p.

HARDY, C., CLEGG, S. R., NORD, W. R. **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. São Paulo, SP: Atlas, 2010. v.1.

DAFT, R. L. **Administração**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ETZIONI, A. **Organizações complexas**. São Paulo: Atlas, 1981.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle**. 10. São Paulo: Atlas, 1994.

HALL, R. H; GALMAN, R. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

HAMPTON, D. R. **Administração contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1983.

LODI, J. B. **História da administração**. São Paulo: Pioneira, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 6. São Paulo: Atlas, 2000.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital**. 5. São Paulo: Atlas, 2005.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

ROBBINS, S. P. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2003.

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. 8. São Paulo: Atlas, 1995.

Nome do componente curricular: <b>PRINCÍPIOS DE ECONOMIA</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de Economia. Teoria elementar do funcionamento do mercado. Elasticidade. Teoria dos Custos. Estruturas de Mercado. Decisões econômicas e estratégias de negócios. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Consumo agregado. Investimento agregado. Política fiscal e monetária. Inflação. Setor externo.		
<b>Bibliografia básica:</b> GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. TONETO JUNIOR, Rudinei. <b>Economia brasileira contemporânea</b> . São Paulo: Atlas, 2007. MOCHON, Francisco; TROSTER, Roberto Luís. <b>Introdução à Economia</b> . São Paulo: Makron Books, 1994. PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. <b>Princípios de economia</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). <b>Manual de introdução à economia</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). <b>Manual de economia</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. SAADE, Alessandro e GUIMARÃES, Thelma. <b>Dominando estratégias de negócios – ideias e tendências do novo universo comparativo</b> . São Paulo: Pearson Education, 2006. SILVA, C. R. L. da; LUIZ, S. <b>Economia e mercados: introdução à economia</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de e COSTA, Benny Kramer. <b>Estratégia: direcionando</b>		



negócios e organizações. São Paulo: Atlas, 2005.  
BESANKO, David; DRANOVE, David; SHANLEY, Mark; SCHAEFER, Scott. **A Economia da estratégia**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.  
GHEMAWAT, Pankaj. **A estratégia e o cenário dos negócios**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.  
GREMAUD, Amaury Patrick, AZEVEDO, Paulo Furquim de e DIAZ, Maria Dolores Montoya. **Introdução a Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.  
MANKIW, Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.  
OLIVEIRA, J. F. De. (Org.). **Economia para administradores**. São Paulo: Saraiva, 2006.  
VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia: micro e macro**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.  
ZACCARELLI, Sergio B. **Estratégia e sucesso nas empresas**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Nome do componente curricular: <b>MATEMÁTICA</b>	Faculdade: FACET	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Números reais. Conjuntos. Equações de primeiro e de segundo grau. Noções de geometria analítica. Funções. Noções de limites e continuidade. Introdução à derivada e aplicações. Matrizes e determinantes.		
<b>Bibliografia básica:</b> MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. <b>Matemática aplicada à administração, economia e contábeis</b> . São Paulo: Thomson, 2004. LEITHOLD, LOUIS. <b>Matemática aplicada à economia e administração</b> . São Paulo: Harbra, 1988.		
<b>Bibliografia complementar:</b> HARIKI, Seiji. <b>Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade</b> . São Paulo: Saraiva, 2003. SIMON; Carl; BLUME, Lawrence. <b>Matemática para economistas</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004. TAN, S. T. <b>Matemática aplicada à administração e economia</b> . São Paulo: Thomson Heinle, 2007.		

Nome do componente curricular: <b>INTRODUÇÃO FILOSOFIA E ÉTICA</b>	Faculdade: FCH	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Conceito de filosofia: filosofia como doutrina e como ato de pensar. Filosofia e outras formas de conhecimento humano. Características gerais dos grandes períodos da história da filosofia. Conceito de ética. Ética como problema teórico e como problema prático. Ética e responsabilidade. Teorias morais. Ética e "ética profissional". Ética e política.		
<b>Bibliografia básica:</b> CHAUI, M. de S. <b>Convite à filosofia</b> . 14. ed. São Paulo, SP: Ática, 2012. RAMOS, José Maria Rodriguez; ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho e WHITAKER, Maria		



do Carmo. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
ELIZETE, Passos. **Ética nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 2010.  
SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

MATTAR, J. **Filosofia e ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.  
PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martin Claret, 2002.  
WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Martin Claret, 2001.  
**A PROFISSÃO DE ADMINISTRADOR**. São Paulo: Conselho Regional de Administração de São Paulo, 2001.

Nome do componente curricular: <b>INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Contabilidade: conceito, aplicação, usuários, objetivo, objeto de estudo, finalidade; Princípios Contábeis e Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro; Regimes de Caixa e de Competência; Demonstrações Contábeis (estrutura): Balanço Patrimonial, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas.		
<b>Bibliografia básica:</b> ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. <b>Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da Contabilidade básica</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998. IUDÍCIBUS, Sérgio de. <i>et al.</i> <b>Contabilidade introdutória</b> . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
<b>Bibliografia complementar:</b> CREPALDI, S. A. <b>Curso básico de contabilidade</b> . 3. ed. São Paulo: atlas, 2004 FÁVERO Hamilton Luiz <i>et al.</i> <b>Contabilidade: teoria e prática</b> . Ed.: São Paulo: Atlas 1997. FRANCO, H. <b>Estrutura das Demonstrações Contábeis</b> . 23 ed. São Paulo: Atlas, 1997. IUDÍCIBUS, S., MARTINS, E.; GELBCKE, E. <b>Manual de contabilidade das sociedades por ações</b> . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007. IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. <b>Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. SÁ, Antônio Lopes de. <b>Fundamentos de Estrutura das Demonstrações Contábeis</b> . 2.ed. Curitiba: Juruá, 2005. Consulta na Internet: <b>Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro</b> .		

Nome do componente curricular: <b>CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS À ADMINISTRAÇÃO</b>	Faculdade: FCH	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Origem histórica e a constituição do conhecimento nas Ciências Sociais. Ciência política e as organizações: interesses, poder, autoridade e participação e dominação. Subsídios sobre o		



cenário organizacional contemporâneo: tendências e fundamentos das mudanças sociais e seus impactos no ambiente empresarial. Transição paradigmática: relação homem-trabalho-sociedade.

**Bibliografia básica:**

DURKHEIM, Emile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1968.

**Bibliografia complementar:**

DRUKER, P. A sociedade instruída. In.: DRUKER, P. **Novas realidades: no governo e na política, na economia e nas empresas, na sociedade e na visão de mundo**. São Paulo: Pioneira, 1993.

GIDDENS, A. **Sociologia: uma Breve, porém crítica introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UNB, 1991.

Nome do componente curricular: <b>TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Teoria Geral da Administração		
Ementa: Teoria da Ecologia Organizacional; Teoria de Redes; Teoria Institucional; Mudança Organizacional. Cultura, Liderança; Estudos Críticos em Administração.		
<b>Bibliografia básica:</b> CALDAS, Miguel P; BERTERO, Carlos Osmar. <b>Teoria das organizações</b> . São Paulo, SP: Atlas, 2007. HARDY, C.; CLEGG, S. R.; NORD, W. R. <b>Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais</b> . São Paulo, SP: Atlas, 2010. v.1. MORGAN, G. <b>Imagens da organização</b> . São Paulo: Atlas, 1996. 421p. MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. F. G. <b>Teoria geral da administração</b> . 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. MOTTA, F. C. P. CALDAS, M. P. <b>Cultura organizacional e cultura brasileira</b> . São Paulo, SP: Atlas, 2009.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BRAVERMAN, H. <b>Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. CARAVANTES, G. R., PANNON, C. C., KLOECKNER, M. C. <b>Administração: teorias e processo</b> . São Paulo: Prentice-Hall, 2005. CARVALHO, C. A.; VIERA, M. M. F. <b>O Poder nas organizações</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2007. CHANLAT, J. F.; TORRES, O. de L. S. <b>O indivíduo na organização: dimensões esquecidas</b> . Volume II. São Paulo: Atlas, 2008. DAFT, R. L. <b>Administração</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. DEJOURS, C. <b>A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho</b> . São Paulo: Cortez - Oboré, 1992. ETZIONI, A. <b>Organizações complexas</b> . São Paulo: Atlas, 1981. FARIA, J. H. de. <b>Economia política do poder: fundamentos: volume 1</b> . Curitiba: Juruá,		



2010. v. 1p.  
 FARIA, J. H. de. **Economia política do poder:** uma crítica da teoria geral da administração: volume 2. Curitiba: Juruá, 2010. v. 2p.  
 FAYOL, H. **Administração industrial e geral:** previsão, organização, comando, coordenação, controle. 10. São Paulo: Atlas, 1994. 138p.  
 FREITAS, M. E. de. **Cultura organizacional:** evolução e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2007.  
 HALL, R. H; GALMAN, R. **Organizações:** estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.  
 MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração:** da escola científica a competitividade na economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2000.  
 PAULA, A. P. P. de. **Teoria crítica nas organizações.** São Paulo: Thomson, 2008.  
 OHNO, T.; SCHUMACHER, C. **O sistema Toyota de produção:** além da produção em larga escala. Porto Alegre, RS: Bookman, 1997.

Nome do componente curricular: <b>ESTATÍSTICA</b>	Faculdade: FACET	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Estatística descritiva: medidas de tendência central, medidas separatrizes, medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose. Probabilidade: definição e propriedades. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Função de probabilidade e densidade de probabilidade. Distribuição marginal e independência estatística. Esperança e variância de variáveis aleatórias. Covariância. Teorema do Limite Central e Lei dos Grandes Números. Distribuições: uniforme, Bernoulli, Binomial, Normal, <i>t</i> , <i>F</i> e qui-quadrado.		
<b>Bibliografia básica:</b> MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton O. <b>Estatística básica.</b> São Paulo: Saraiva, 2002. SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; GONÇALVES, Valter. MUROLO, Afrânio Carlos. <b>Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis.</b> São Paulo: Atlas, 1999.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. <b>Estatística aplicada à administração e economia.</b> 2. ed. São Paulo: Tompson Learning, 2007. BRUNI, Adriano Leal. <b>Estatística aplicada à gestão empresarial.</b> São Paulo: Atlas, 2007. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. <b>Estatística aplicada.</b> 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Estatística geral e aplicada.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		

Nome do componente curricular: <b>MATEMÁTICA FINANCEIRA</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Noções Fundamentais de matemática financeira: fluxos de caixa. Valor do dinheiro no tempo: juros e descontos simples e compostos. Convenções: linear e exponencial. Equivalência de capitais. Correção Monetária. Rendas constantes e variadas. Sistema de amortização de empréstimos (francês, alemão, americano, misto e americano).		

**Bibliografia básica:**

CARVALHO, Juracy. **Análise econômica de investimentos**. QualityMark, 2002.  
LAPPONI, Juan Carlos. **Matemática financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
MATHIAS, W.; GOMES, J. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2008.

**Bibliografia complementar:**

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.  
LAPPONI, Juan Carlos. **Modelagem financeira com Excel**: para cursos de administração, finanças, economia e MBAS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira**: objetiva e aplicada. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Nome do componente curricular: <b>COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Fundamentos do comportamento organizacional. Níveis do comportamento organizacional: comportamento micro, meso e macro. Poder e conflito. Gestão de Equipes.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. <b>Elementos de comportamento organizacional</b> . São Paulo: Pioneira, 2004. KINICKI, A.; KREITNER, R. <b>Comportamento organizacional</b> . 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. ROBBINS, S. P; JUDGE, Ti. A; SOBRAL, <b>Comportamento Organizacional</b> : teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. Sao Paulo: Pearson, 2010. WAGNER, J., A.; HOLLENBECK, J., R. <b>Comportamento Organizacional</b> : criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva 2006.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ADIZES, I. <b>Os ciclos de vida das organizações</b> : como e porque as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito. São Paulo: Thomson Learning, 1990. ALPASS, L. F. <b>O comportamento humano</b> : um programa para autoaprendizagem. Rio de Janeiro: Renes, 1969. BERGAMINI, C. W. <b>Psicologia aplicada à administração de empresas</b> : psicologia do comportamento organizacional. 3. São Paulo: Atlas, 1996. CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F. <b>O poder nas organizações</b> . São Paulo: Thomson, 2007. FREITAS, M. E. de. <b>Cultura organizacional</b> : evolução e crítica. São Paulo: Cengage Learning, 2007. FRITZ, R.T. <b>Estrutura e comportamento organizacional</b> . São Paulo: Pioneira, 2006. HALL, R. V. <b>Modificação de comportamento</b> : a mensuração do comportamento. São Paulo: EPU, 1973. LANER, A. dos S.; CRUZ JUNIOR, J. B. da. <b>Repensando as organizações</b> : da formação a participação. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004. LUZ, R. <b>Gestão do clima organizacional</b> . 5. reimpr. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010. MALPASS, L. F. <b>O comportamento humano</b> : um programa para autoaprendizagem. Rio de		



Janeiro: Renes, 1969.  
 MORGAN, G. **Imagens da organização**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
 PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.  
 REESE, A. P. **Análise do comportamento humano**. 4. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.  
 ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. 11. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005.  
 SCHEIN, E. H. **Cultura organizacional e liderança**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.  
 SIQUEIRA, M. M. M. **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
 THOMPSON, J. D. **Dinâmica organizacional: fundamentos sociológicos da teoria administrativa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.  
 TORRES, C. V.; NEBRA, A. R. P. Diversidade cultural no contexto organizacional. In.: **Psicologia, Organização e Trabalho no Brasil**. Artmed, 2004.  
 VASCONCELOS, I. F. G. **Organizações em aprendizagem**. São Paulo: Thomson, 2007.

Nome do componente curricular: <b>EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36 h
Pré-requisito: Não há		
Ementa: Conceituação de empreendedorismo. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. Processo empreendedor e desafios para uma mudança de paradigma e transformação cultural. Inovação e o processo de empreender. Etapas e atividades do processo de inovação. Causas da inovação tecnológica e tipos de inovações. Sistema Nacional de Inovação. Inovação e Internacionalização.		
<b>Bibliografia básica:</b> HISRICH, Robert. D.; PETERS. Michael; SHEPHERD, Dean. A. <b>Empreendedorismo</b> . 7. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. SARKAR, Soumodip. <b>O Empreendedor Inovador</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2008. TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. <b>Gestão da inovação</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. <b>Empreendedores brasileiros: a experiência e as lições de quem faz acontecer</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. v. 2. DORNELAS, José C. A. <b>Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. FILION, Louis J.; DOLABELA, Fernando. <b>Boa ideia! E agora?: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa : plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa</b> . São Paulo: Cultura, 2000. HASHIMOTO, Marcos. <b>Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPLE, Joseph. <b>Safari de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico</b> . Porto Alegre: Bookman, 2000. SOUZA, Eda C. L.; GUIMARÃES, Tomás de A. (Orgs.). <b>Empreendedorismo além do plano de negócio</b> . São Paulo: Atlas, 2005. TIDD, J., BESSANT, J., PAVITT, K. <b>Gestão da inovação</b> . Porto Alegre: Bookman. 2008.		



Nome do componente curricular: <b>GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de Cadeia de Suprimentos e Logística. Logística Industrial. Logística Reversa. Gestão da Cadeia de Suprimentos. Sistemas de Transporte e Distribuição. Sistema de Informação em Logística e Cadeia de Suprimentos. Gestão de Estoques (Fornecedores, Compras, Armazenamento e Operação). Planejamento e Controle da Produção.		
<b>Bibliografia básica:</b> DIAS, M. A. P. <b>Administração de materiais:</b> princípios, conceitos e gestão. 5. São Paulo: Atlas, 2005. BALLOU, RONALD H. <b>Logística empresarial:</b> transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. BALLOU, R. H. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos:</b> planejamento, organização e logística empresarial. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. BOWERSOX, Donald J.; CLOOS, David J. <b>Logística empresarial:</b> o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2011. SLACK, Nigel; JOHNSTAN, Robert; CHAMBERS, Stuart. <b>Administração da produção.</b> 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão. <b>Logística aplicada:</b> suprimento e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2000. ARAÚJO, José Sequeira de. <b>Administração de materiais.</b> 3. São Paulo: Atlas, 1974. BERTAGLIA, PAULO ROBERTO. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento.</b> 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. BOWERSOX, DONALD J.; CLOSS, DAVID J.; COOPER, M. BIXBY. <b>Gestão logística de cadeias de suprimentos.</b> Porto Alegre: Bookman, 2007. CHING, H. Y. <b>Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada.</b> 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. CHOPRA, S. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos:</b> estratégias, planejamento e operação. São Paulo: Pearson, 2006. CHRISTOPHER, M. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2011. CHRISTOPHER, Martin; SILVA, Mauro de Campos. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos:</b> criando redes que agregam valor. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. DIAS, M. A. P. <b>Administração de materiais:</b> uma abordagem logística. 4. São Paulo: Atlas, 1995. DORNIER, Philippe-Pierre. <b>Logística e operações globais:</b> texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000. MARTINS, P. G; ALT, P. R. C. <b>Administração de recursos materiais e patrimoniais.</b> 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MOREIRA, D. A. <b>Administração da produção e operações.</b> 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. NOVAES, Antônio Galvão. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição:</b> estratégia, operação e avaliação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. POZO, Hamilton. <b>Administração de recursos materiais e patrimoniais:</b> uma abordagem		



logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
SIMCHI-LEVI, DAVID; KAMINSKY, PHILIP; SIMCHI-LEVI, EDITH. **Cadeia de suprimentos: projeto e gestão: conceitos, estratégias e estudos de caso.** 3. Porto Alegre: Bookman, 2010.  
VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático.** São Paulo: Atlas, 2002.  
TADEU, Hugo Ferreira Braga. **Gestão de estoques: fundamentos, modelos matemáticos e melhores práticas aplicadas.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.  
WANKE, P. F. **Gestão de Estoques na cadeia de suprimentos.** São Paulo: Atlas, 2004.

Nome do componente curricular: <b>ANÁLISE DE DESEMPENHO EM CUSTOS E FINANÇAS</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Definição de custos de produção, de comercialização e administrativos. Custos Fixos e Variáveis. Análise de Custo/Volume/Lucro. Margem de Contribuição. Ponto de Equilíbrio Contábil, Econômico e Financeiro. Análise Horizontal e Análise Vertical de Balanços. Indicadores de Liquidez, de Rentabilidade e de Atividades.		
<b>Bibliografia básica:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <b>Estrutura e Análise de Balanços.</b> São Paulo: Atlas, 2002. CREPALDI, Sílvio Aparecido. <b>Curso básico de contabilidade de custos.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. <b>Contabilidade de custos.</b> 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. 2 v. MATARAZZO, Dante C. <b>Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial.</b> São Paulo: Atlas, 2003.		
<b>Bibliografia complementar:</b> IUDÍCIBUS, Sérgio de. <b>Análise de balanços.</b> 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007 MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos.</b> 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006 LEONE, George. S. G. <b>Curso de contabilidade de custos: Contém custeio ABC.</b> São Paulo: Atlas, 2000.		

Nome do componente curricular: <b>PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO</b>	Faculdade: FCH	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Psicologia Organizacional e do Trabalho: conceitos e definições. Processo de aprendizagem e controle do comportamento. Teorias da personalidade e suas aplicações nas organizações. Teorias da motivação e satisfação no trabalho. Percepção e atitudes dos indivíduos nas organizações. Vínculos do indivíduo com a organização e com o trabalho: comprometimento organizacional, envolvimento com o trabalho, satisfação no trabalho.		
<b>Bibliografia básica:</b> BERGAMINI, Cecília Whitaker. <b>Psicologia aplicada à administração de empresas:</b>		



psicologia do comportamento organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores**: integrando teoria e prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.  
MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia aplicada à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

**Bibliografia complementar:**

CHANLAT, Jean-François (Coord.). **O indivíduo na organização**: dimensões esquecidas (vol. I). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
ZANELLI, Jose Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio V. Bittencourt (Orgs.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Nome do componente curricular: <b>ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Matemática Financeira		
Ementa: Introdução à administração financeira. Custo do capital. Alavancagem e estrutura de capital. Decisões de longo prazo: financiamentos. Decisões de curto prazo: administração do capital de giro. A decisão financeira em condições de risco e incerteza. Planejamento e controle financeiro. Análise de Investimentos: <i>payback</i> ; Valor Presente Líquido (VPL); e Taxa Interna de Retorno (TIR).		
<b>Bibliografia básica:</b> BRAGA, Roberto. <b>Fundamentos e técnicas de administração financeira</b> . 15. ed. São Paulo: Atlas, 1998. GITMAN, Lawrence J. <b>Princípios de administração financeira</b> . 10. ed. São Paulo: Harbra, 2004. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W; JAFFE, Jeffrey F. <b>Administração Financeira</b> : Corporate Finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ASSAF NETO, Alexandre. <b>Finanças corporativas e valor</b> . São Paulo: Atlas, 2003. BRIGHAM, Eugene F. e EHRHARDT, Michael C. <b>Administração financeira</b> : teoria e prática. São Paulo: Tompson Learning, 2006. JORDAN, Bradford D., ROSS, Stephen A. e WESTERFIELD, R. W. <b>Administração financeira</b> . São Paulo: McGraw-Hill, 2008. MARTINS, Eliseu; ASSAF NETO, Alexandre. <b>Administração financeira</b> : as finanças das empresas sob condições inflacionárias: livro-texto. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.		

Nome do componente curricular: <b>GESTÃO DE PESSOAS I</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
Ementa: Evolução e conceitos. Subsistemas de Recursos Humanos (RH): Planejamento das necessidades de RH. Recrutamento e Seleção. Cargos, Salários e Benefícios. Integração.		



Avaliação de desempenho. Treinamento e desenvolvimento de RH. Políticas de Saúde do trabalhador. Controles de RH. Papeis de RH.

**Bibliografia básica:**

- CARVALHO, A. V. de; NASCIMENTO, L. P. do. **Administração de recursos humanos**. São Paulo, SP: Pioneira Thomson, 2002.
- LACOMBE, F. J. M. **Recursos humanos: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- MILKOVICH, GEORGE T.; BOUDREAU, JOHN W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2006.
- RIBEIRO, A. de L. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- SNELL, S.; BOHLANDER, G. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- ULRICH, D. **Recursos humanos Estratégicos: novas perspectivas para profissionais de recursos humanos**. São Paulo: Futura, 2000.

**Bibliografia complementar:**

- CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- CHIAVENATO, I. **Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos: como incrementar talentos na empresa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.
- DUTRA, J. S. **Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- FAISSAL, R. **Atração e seleção de pessoas**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.
- FARACO, M. G. **Manual de recrutamento e seleção de pessoal**. Rio de Janeiro: CNI - DAMPI, 1986.
- FRANCA, A. C. L. **Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2007.
- HIPOLITO, J. A. M. **Administração salarial: a remuneração por competências como diferencial competitivo**. São Paulo: Atlas, 2006.
- LIMONGI-FRANCA, A. C. **As pessoas na organização**. 13. ed. São Paulo: Gente, 2002.
- LUCENA, M. D. da S. **Avaliação de desempenho**. São Paulo: Atlas, 1992.
- OLIVEIRA, A. de. **Gestão de recursos humanos: manual de procedimentos e modelos de documentos**. 2. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, A. de. **Manual de descrição de cargos e salários**. São Paulo: Atlas, 2007.
- REIS, G. G. **Avaliação 360 graus: um instrumento de desenvolvimento gerencial**. São Paulo: Atlas, 2007.
- RIBEIRO, A. de L. **Gestão de pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. São Paulo, SP: Atlas, 2005.
- WOOD JR., T.; PICARELLI FILHO, V. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004.
- ZIMPECK, B. G. **Administração de salários**. 7. São Paulo: Atlas, 1992.

Nome do componente curricular: <b>MARKETING I</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: não há		
<b>Ementa:</b> Definição e concepções de marketing: troca, filosofia e processo. Fundamentos de marketing e valor. Análise do ambiente de marketing. Gestão estratégica de marketing: Segmentação de		



mercado, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Ciclo de vida do produto. Marketing de serviços.

**Bibliografia básica:**

CHURCHILL JR, Gilbert A; PETER, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006.

FERRELL, O. C; HARTLINE, Michael D. **Estratégia de marketing**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

**Bibliografia complementar:**

COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HOOLEY, Graham J; SAUNDERS, John A; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 3. ed. Sao Paulo, SP: Pearson, 2005.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 9. ed. Pearson Prentice Hall, 2005.

LAS CASAS, Alexandre Luzi. **Administração de marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2012.

RICHERS, Raimar. **Marketing**: uma visão brasileira. 11. ed. Sao Paulo, SP: Elsevier, 2000.

SANDHUSEN, RICHARD L. **Marketing essencial**. 2. São Paulo: Saraiva, 2003.

Nome do componente curricular: <b>ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Gestão da Cadeia de Suprimentos		
<b>Ementa:</b> Gestão da produção e operações. Estratégias de produção. Projeto de produto e processo. Arranjo físico. Organização do trabalho. Planejamento e controle da produção na prática.		
<b>Bibliografia básica:</b> MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. <b>Administração da produção</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. MOREIRA, Daniel Augusto. <b>Administração da produção e operações</b> . 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. SLACK, Nigel; JOHNSTAN, Robert; CHAMBERS, Stuart. <b>Administração da produção</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
<b>Bibliografia complementar:</b> CORREA, Henrique Luiz; CORREA, Carlos A. <b>Administração de produção e operações</b> : manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. <b>Administração da produção e operações</b> . 8. ed. São Paulo: Tompson Learning, 2002. SHINGO, Shigeo. <b>O sistema Toyota de produção</b> : o ponto de vista da engenharia de produção. 2. São Paulo: Bookman, 2008. TUBINO, Dálvio Ferrari. <b>Planejamento e controle da produção</b> : teoria e pratica. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009. TUBINO, Dálvio Ferrari. <b>Sistemas de produção: a produtividade no chão de fábrica</b> .		



Porto Alegre: Bookman, 2004.  
ZACCARELLI, Sergio B. **Administração estratégica da produção**. São Paulo: Atlas, 1990.

Nome do componente curricular: <b>GESTÃO ESTRATÉGICA</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: <b>Fundamentos da Administração</b>		
<b>Ementa:</b> Conceito, evolução e níveis do planejamento. Definições de estratégia. Análise do ambiente externo. Missão, visão, valores. Análise do ambiente interno e externo. Ferramentas de análise estratégica: SWOT, BCG. Formulação de estratégias. Estratégias corporativas, competitivas e funcionais. Estratégias de crescimento. Implementação estratégica. Controle estratégico e desempenho.		
<b>Bibliografia básica:</b> HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane. HOSKISSON, Robert E. <b>Administração estratégica: competitividade e globalização</b> . 2. ed. São Paulo: Tompson Learning, 2008. OLIVEIRA, Djalma P. R. <b>Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas</b> . 22. ed. São Paulo: Atlas, 2005. WRIGHT, P; KROLL, M; PARNELL, J. <b>Administração estratégica: conceitos</b> . São Paulo: Atlas, 2000.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ANSOFF, H. Igor; McDONNELL, Edward J. <b>Implantando a administração estratégica</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. HREBINIAK, L. G. <b>Fazendo a estratégia funcionar</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006. JOHNSON, Gerry; SCHOLLES, Kevan; WHITTINGTON, Richard. <b>Explorando a Estratégia Corporativa: textos e casos</b> . 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. MONTGOMERY, CYNTHIA A.; PORTER, MICHAEL E. <b>Estratégia: a busca da vantagem competitiva</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.		

Nome do componente curricular: <b>ORÇAMENTO EMPRESARIAL E ANÁLISE DE INVESTIMENTOS</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Administração Financeira		
<b>Ementa:</b> Aspectos introdutórios sobre orçamento e sua aplicação. Plano Orçamentário. Orçamento de vendas e de produção. Orçamento de materiais e estoques. Orçamento de despesas gerais. Orçamento de Investimentos e de Financiamentos. Projeção dos Demonstrativos Contábeis. Controle Orçamentário.		
<b>Bibliografia básica:</b> CLEMENTE, Ademir (Org.). <b>Projetos empresariais e públicos</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. FREZATTI, Fábio. <b>Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. <b>Orçamento na administração</b>		



**de empresas:** planejamento e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia complementar:

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial:** um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

Nome do componente curricular: <b>GESTÃO DE PESSOAS II</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: <b>Gestão de Pessoas I</b>		
<b>Ementa:</b> Gestão estratégica de pessoas. Remuneração Estratégica. Gestão de Carreira, de competências e de talentos. Universidade Corporativa. Gestão do conhecimento e Aprendizagem Organizacional. Gestão da Qualidade de Vida no Trabalho. Segurança e saúde no trabalho. Relações Trabalhistas.		
<b>Bibliografia básica:</b> ALMEIDA, W. <b>Captação e seleção de talentos:</b> repensando a teoria e a prática. São Paulo: Atlas, 2004. ANGELONI, M. T.; MULBERT, A. L. <b>Organizações do conhecimento:</b> infraestrutura, pessoas e tecnologia. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. BERGAMINI, C. W. <b>Desenvolvimento de recursos humanos:</b> uma estratégia de desenvolvimento organizacional. São Paulo: Atlas, 1990.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BOOG, G.; BOOG, M. <b>Manual de gestão de pessoas e equipes:</b> operações. 6. ed. São Paulo: Ed. Gente, 2002. CHIAVENATO, I. <b>Gestão de pessoas</b> . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J.; ARAUJO, L. <b>Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem:</b> desenvolvimento na teoria e na prática. São Paulo: Atlas, 2001. HARRISON, J. S. <b>Administração estratégica de recursos e relacionamentos</b> . Porto Alegre: Bookman, 2005. NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. <b>Criação de conhecimento na empresa:</b> como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 1997. RIBEIRO, A. de L. <b>Gestão de pessoas</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. VASCONCELOS, I. F. G. <b>Organizações em aprendizagem</b> . São Paulo: Thomson, 2007.		

Nome do componente curricular: <b>MARKETING II</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: <b>Marketing I</b>		
<b>Ementa:</b> Gestão do composto de marketing: decisões e estratégias de produto, de distribuição, de precificação e de comunicação. Planejamento e plano de marketing.		



**Bibliografia básica:**

CHURCHILL JR, Gilbert A; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 12. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006.

URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. **Gestão do composto de marketing.** São Paulo, SP: Atlas, 2011.

**Bibliografia complementar:**

DIAS, Sergio Roberto (Org.). **Gestão de marketing.** São Paulo: Saraiva, 2005.

FERRELL, O. C; HARTLINE, Michael D. **Estratégia de marketing.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HOOLEY, Graham J; SAUNDERS, John A; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo.** 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005.

LAS CASAS, Alexandre Luzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2012.

RICHERS, Raimar. **Marketing: uma visão brasileira.** 11. ed. São Paulo, SP: Elsevier, 2000.

SANDHUSEN, RICHARD L. **Marketing essencial.** 2. São Paulo: Saraiva, 2003.

Nome do componente curricular: <b>ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO II</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: <b>Administração da Produção I</b>		
<b>Ementa:</b> Planejamento e controle da capacidade produtiva. Sistemas integrados de gestão (MRP I e II, ERP). Sistemas flexíveis de produção. Planejamento e controle de projetos. Melhoramento da produção. Controle da qualidade.		
<b>Bibliografia básica:</b> MARTINS, Petrônio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. <b>Administração da produção.</b> 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2004. MOREIRA, D. A. <b>Administração da produção e operações.</b> 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. SLACK, Nigel; JOHNSTAN, Robert; CHAMBERS, Stuart. <b>Administração da produção.</b> 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BALLOU, RONALD H. <b>Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.</b> São Paulo: Atlas, 1993. CORREA, Henrique Luiz; CORREA, Carlos A. <b>Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GAITHER, N.; FRAZIER, G. <b>Administração da produção e operações.</b> 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002. TUBINO, D. F. <b>Planejamento e controle da produção: teoria e prática.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		



Nome do componente curricular: <b>DIREITO EMPRESARIAL</b>	Faculdade: FADIR	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Direito de empresa; Empresário individual e coletivo. Estabelecimento empresarial. Obrigações do empresário. Direito societário. Contratos empresariais. Teoria Geral dos Títulos de Crédito.		
Bibliografia básica: COELHO, Fábio U. <b>Manual do direito Comercial</b> . São Paulo: Saraiva, 2009. REQUIÃO, Rubens. <b>Curso de Direito Comercial</b> . Vol. I e II. São Paulo: Saraiva, 2009.		
<b>Bibliografia complementar:</b> COELHO, Fábio. U. Curso de Direito Comercial. Vol. I, II e III. São Paulo: Saraiva, 2009. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. <b>Direito administrativo</b> . 21. ed. São Paulo: Atlas, 2007. GASPARINI, Diógenes. <b>Direito administrativo</b> . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MEIRELLES, Hely Lopes. <b>Direito administrativo brasileiro</b> . 23. ed. São Paulo: Malheiros, 1998. HILU NETO, Miguel (coord.). <b>Questões atuais de direito empresarial</b> . São Paulo: MP, ACAE, 2007. RODRIGUES, Frederico Viana. (Coord.). <b>Direito de empresa no Novo Código Civil</b> . Rio de Janeiro: Forense, 2004.		

Nome do componente curricular: <b>ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> A importância dos sistemas de informação para a gestão. Conceitos básicos e aplicações. Níveis de abrangência, níveis de influência, condicionantes, componentes e tipos de sistemas de informação. Planejamento e desenvolvimento de sistemas de informação. Implementação de sistemas de informação. Informação no processo decisório. Novas tendências em tecnologia da informação.		
Bibliografia básica: BEAL, A. <b>Gestão estratégica da informação</b> : como transformar e informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004. LAUDON, K. C., LAUDON, J. P. <b>Sistemas de informação gerenciais</b> . São Paulo: Prentice Hall, 2007. OLIVEIRA, D. de P. R. de. <b>Sistemas de informações gerenciais</b> : estratégias: táticas: operacionais. 13. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BIO, S. R. <b>Sistemas de informação</b> : um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1994. 183p. CANTELA, A. L.; POLLONI, E. G. F. <b>Sistemas de informação na administração de empresas</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. CRUZ, T. <b>Sistemas de informações gerenciais</b> : tecnologias da informação e a empresa do século XXI. 3. São Paulo: Atlas, 2003.		



GORDON, S. R.; GORDON, J. R. **Sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.  
O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação: e as decisões gerenciais na era da Internet**. 3. São Paulo: Saraiva, 2010.

Nome do componente curricular: <b>PESQUISA MERCADOLÓGICA</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36/72 h
Pré-requisito: <b>Marketing I</b>		
<b>Ementa:</b> Introdução à pesquisa de marketing. Natureza e escopo da pesquisa de marketing. Tipos, fontes e formas de coleta de dados. Medidas e instrumentos de coleta de dados. Amostragem. Processamento e Análise de dados. Relatório de Pesquisa de Marketing. Apresentação dos resultados.		
<b>Bibliografia básica:</b> MALHOTRA, Naresh K. <b>Pesquisa de marketing</b> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. MATTAR, Fauze Najib. <b>Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. MATTAR, Fauze N. <b>Pesquisa de marketing: execução, análise</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.		
<b>Bibliografia complementar:</b> AAKER, David A; KUMAR, V.; DAY, George S. <b>Pesquisa de marketing</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MALHOTRA, Naresh K. <b>Introdução a pesquisa de marketing</b> . São Paulo: Pearson, 2008. MCDANIEL, CARL; GATES, ROGER. <b>Pesquisa de marketing</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2003. SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, Jose Carlos. <b>Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia</b> . 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.		

Nome do componente curricular: <b>METODOLOGIA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: não há		
<b>Ementa:</b> Ciência e Conhecimento. Tipos e Métodos de pesquisa. A pesquisa interdisciplinar. Etapas do projeto de pesquisa: elaboração, desenvolvimento e normatizações.		
<b>Bibliografia básica:</b> CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto</b> . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012. VERGARA, S. C. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</b> . 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.		



**Bibliografia complementar:**

- AZEVEDO, C. A. M.; AZEVEDO, A. G. **Metodologia científica: contributos práticos e elaboração de trabalhos acadêmicos**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2008.
- CHALMERS, A. F. **O que é Ciência, Afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CHAUI, M. de S. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo, SP: Ática, 2012.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU: Editora USP, 1980.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- MATTAR, J. **Metodologia científica na era da informática**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: 2010.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. 15.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 344p.

Nome do componente curricular: <b>DIREITO DO TRABALHO E PREVIDENCIÁRIO</b>	Faculdade: FADIR	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Relação de trabalho e relação de emprego. Contrato de trabalho. Sujeitos do contrato de trabalho. Empregado. Empregador. Identificação profissional. Salário. Duração do trabalho. Higiene e Segurança do trabalho. Férias. Noções gerais sobre as normas especiais de tutela do trabalho. Extinção do contrato de trabalho. Fundo de garantia do tempo de serviço. Noções preliminares sobre o sistema de seguridade social no Brasil. Direito da seguridade social. Custeio da seguridade social. Direito previdenciário. Assistência social. Direito da Saúde. Direito acidentário.		
<b>Bibliografia básica:</b> COIMBRA, J. R. Feijó. <b>Direito previdenciário brasileiro</b> . Rio de Janeiro: Edições Trabalhistas, 2001. MARTINS, Sergio Pinto. <b>Curso de direito do trabalho</b> . São Paulo: Atlas, 2008. MARTINS, Sérgio Pinto. <b>Direito da seguridade social</b> . São Paulo: Atlas, 2002.		
<b>Bibliografia complementar:</b> AMARO, Luciano. <b>Direito tributário brasileiro</b> . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. NASCIMENTO, Amauri M. <b>Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho e relações individuais e coletivas do trabalho</b> . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. MACHADO, Hugo de B. <b>Curso de direito tributário</b> . 28. ed. São Paulo: Maheiros, 2007. ANDRADE, E. G. L. de. <b>Curso de direito do trabalho</b> . Rio de Janeiro: Saraiva, 1992. CASSONE, V. <b>Direito tributário</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995. SARAIVA, R. <b>Curso de direito processual do trabalho</b> . 5. ed. São Paulo: Método, 2008.		



Nome do componente curricular: <b>ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72/36 h
Pré-requisito: não há		
<b>Ementa:</b> Tipos de projetos. Estrutura do projeto. Estudo de mercado. Estudo de localização. Estudo de tamanho. Estudo de engenharia. Orçamento de custos e receitas. Investimentos. Financiamentos. Técnicas de avaliação de projeto. Técnicas de avaliação de projetos: avaliação privada, avaliação social e análise financeira.		
<b>Bibliografia básica:</b> BUARQUE, Cristovam. <b>Avaliação econômica de projetos</b> : uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 1994. CASAROTTO FILHO, NELSON. <b>Elaboração de Projetos Empresariais</b> : análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2009. CLEMENTE, Ademir (Org.). <b>Projetos empresariais e públicos</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington Franco. <b>Projetos</b> : planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
<b>Bibliografia complementar:</b> CASAROTTO FILHO, Nelson. <b>Projeto de negócio</b> : estratégias e estudos de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002. DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo</b> : transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. GALESNE, Alain; FENSTERSEIFER, Jaime E.; LAMB, Roberto. <b>Decisões de investimentos da empresa</b> . São Paulo: Atlas, 1999.		

Nome do componente curricular: <b>ECONOMIA BRASILEIRA</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: não há		
<b>Ementa:</b> A desintegração da economia agrário-exportadora e a emergência do padrão industrial. O Processo de industrialização brasileiro. A estagnação econômica dos anos 1960 e as mudanças institucionais. O "milagre brasileiro". A década 1980: estagnação, inflação e planos econômicos. A década 1990: abertura comercial e Plana Real. Retrato do Brasil atual.		
<b>Bibliografia básica:</b> ABREU, Marcelo de Paiva. <b>A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989</b> . São Paulo: Campus, 2000. BAER, Werner. <b>Economia brasileira</b> . São Paulo: Nobel, 2002. REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). <b>Economia brasileira</b> . São Paulo: Saraiva, 2006.		
<b>Bibliografia complementar:</b> MARIANO, Jefferson. <b>Introdução à economia brasileira</b> . São Paulo: Saraiva, 2005. MARQUES, Rosa Maria; REGO, José Márcio; (Orgs.). <b>Formação econômica do Brasil</b> . São Paulo: Saraiva, 2003. COSTA, Clovis Corrêa da. <b>A história do futuro do Brasil (1140 – 2040)</b> . São Paulo:		



Saraiva, 2007.

MARQUES, Rosa Maria; BOCCHI, João Iidebrando. **Desafios para o Brasil: como retomar o crescimento econômico nacional?** São Paulo: Saraiva, 2003.

Nome do componente curricular: <b>GESTÃO POR PROCESSOS</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: não há		
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de gestão por processo. Mapeamento de processos organizacionais. Processos organizacionais: visão tradicional da empresa e visão por processos. Classificação, hierarquia e medidas de desempenho. Organização do trabalho: (re)definição dos processos e dos fluxos de informações. Determinação das metas e dos clientes dos processos. Reengenharia: conceitos, definições, técnicas e princípios.		
<b>Bibliografia básica:</b> DE SORDI, José Osvaldo. <b>Gestão por processos:</b> uma abordagem da moderna Administração. 2. ed., Saraiva, 2008. TACHIZAWA, Takeshy; SCAICO, Oswaldo. <b>Organização flexível:</b> qualidade na gestão por processos. 2. ed. Atlas, 2006. WOOD JR. Thomaz. <b>Gestão empresarial:</b> oito propostas para o terceiro milênio. 2. ed. Atlas, 2001.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ARAUJO, Luís César G. de. <b>Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional.</b> v. 1. 4. ed. Atlas, 2008. ARAUJO, Luís César G. de. <b>Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional.</b> v. 2. 2. ed. Atlas, 2006. CRUZ, Tadeu. <b>Workflow:</b> A tecnologia que vai revolucionar processos. Ed. Atlas, 1998. CURY, Antônio. <b>Organização &amp; Métodos:</b> uma visão holística. 8. ed. Atlas, 2005. TOMASKO, R.M. <b>Rethinking:</b> repensando as corporações. São Paulo: Makron Books, 1994.		

Nome do componente curricular: <b>ADMINISTRAÇÃO DE VAREJO</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: não há		
<b>Ementa:</b> Introdução ao varejo. Principais tipos de varejo. Cliente do varejo. Comportamento de compra no varejo. Estratégias de varejo: mercado, financeira, localização, recursos humanos e logística. Gerenciamento de mercadorias: mix, sistema de compras, preço e promoção. Gerenciamento de lojas: <i>layout</i> e atendimento ao cliente.		
<b>Bibliografia básica:</b> KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing.</b> 12. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. PARENTE, JURACY. <b>Varejo no Brasil:</b> gestão e estratégia. São Paulo: Atlas, 2011. URDAN, Flavio Torres; URDAN, André Torres. <b>Gestão do composto de marketing.</b> São Paulo, SP: Atlas, 2011.		



**Bibliografia complementar:**

DAVID, Miguel; RABELLO, Walter. **Marketing de varejo**: como incrementar resultados com a prestação de serviços. Porto Alegre: Bookman, 2008.  
DIAS, Sergio Roberto (Org.). **Gestão de marketing**. São Paulo: Saraiva, 2005.  
LAS CASAS, ALEXANDRE LUZZI. **Marketing de varejo**. 4. ed.. São Paulo: Atlas, 2010.  
COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
SERRENTINO, Alberto. **Inovações no varejo**: decifrando o quebra-cabeça do consumidor. São Paulo: Saraiva, 2006.

Nome do componente curricular: <b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36/200 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Realização de estágio curricular supervisionado. Experiência prática junto à gestão empresarial (pública, privada e ONG's) com entrega de relatório parcial de estágio contendo o diagnóstico da organização, as atividades desenvolvidas e as sugestões de melhorias para a organização estudada. Orientação por professor familiarizado com a especialidade escolhida para o estágio.		
<b>Bibliografia básica:</b> VERGARA, Sylvia C. <b>Métodos de Pesquisa em Administração</b> . São Paulo: Atlas, 2005. YIN, Robert K. <b>Estudo de Caso</b> : planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. ROESCH, S.M.A. <b>Projetos de estágio e de pesquisa em administração</b> : guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2005.		
<b>Bibliografia complementar:</b> KÖCHE, J. C. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> : teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. RUDIO, F. V. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b> . 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Orgs.). <b>Pesquisa qualitativa em administração</b> : teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2005.		

Nome do componente curricular: <b>TRABALHO DE GRADUAÇÃO I</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa contemplando os elementos: Introdução com definição de problemática, objetivos e justificativa; Referencial teórico/bibliográfico; Metodologia com a delimitação da pesquisa e objeto de estudo e Referências utilizadas, que contemple a área das Ciências Sociais Aplicadas. O estudo é orientado por um professor da área proposta.		
<b>Bibliografia básica:</b> ANDRADE, M. M. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> : elaboração de		



trabalhos na graduação. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
LIMA, M. C. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2000.

**Bibliografia complementar:**

ACEVEDO, Cláudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração**. São Paulo: Atlas, 2007.  
PARRA FILHO, D. SANTOS, J. A. **Apresentação de trabalhos científicos**: monografia, TCC, teses, dissertações. 4. Ed. São Paulo: Futura, 2000.

Nome do componente curricular: <b>JOGOS DE EMPRESAS E SIMULAÇÃO</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36/72 h
Pré-requisito: não há		
<b>Ementa:</b> Jogos de empresas: realização de simulações empresariais. Tomadas de decisões nas empresas simuladas em ambientes competitivos. Visão gerencial e competitividade. A informação e a comunicação no processo decisório. Introdução ao Processo Decisório. O modelo racional da tomada de decisão e modelo da racionalidade limitada. A natureza da decisão. Processo Decisório nos setores público e privado. Técnicas e instrumentos de apoio à decisão.		
<b>Bibliografia básica:</b> GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. <b>Jogos de Empresa e técnicas vivenciais</b> . São Paulo: Makron Books, 1997. MOORE, Jeffrey H.; WEATHERFORD, Larry R. <b>Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. SHIMIZU, Tâmio. <b>Decisão nas organizações</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ALMEIDA, Adiel Teixeira. <b>Tomada de decisão gerencial</b> : enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2002. BAZERMAN, Max H.; MOORE, Dan. <b>Processo decisório</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. GOMES, Carlos Francisco Simões; ALMEIDA, Adiel Teixeira de; GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro. <b>Tomada de decisão gerencial</b> : enfoque multicritério. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. HELLER, ROBERT. <b>Os tomadores de decisão</b> . São Paulo: Makron Books do Brasil, 1991. MARION, Arnaldo Luís Costa; MARION, José Carlos. <b>Metodologias de ensino na área de negócios</b> : para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006. VICENTE, Paulo. <b>Jogos de empresas</b> . São Paulo: Makron Books, 2000.		



Nome do componente curricular: <b>TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> A construção do instrumento de pesquisa. Organização dos dados. Métodos de análise qualitativa e quantitativa. Descrição e Análise dos dados quali e quantitativa.		
<b>Bibliografia básica:</b> BOTELHO, D.; ZOUAIN, D. M.; ALMEIDA, A. R. <b>Pesquisa quantitativa em administração.</b> São Paulo, SP: Atlas, 2006. DENZIN, N. K; LINCOLN, I. S. <b>O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. FLICK, U. <b>Introdução a pesquisa qualitativa.</b> 3. ed. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2009.  Bibliografia complementar: CRESWELL, J. W. <b>Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.</b> 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ZOUAIN, D. M.; VIEIRA, M. M. F. <b>Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática.</b> Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.		

Nome do componente curricular: <b>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36 h
Pré-requisito: não há		
<b>Ementa:</b> O estado, governo e sociedade. Evolução da administração pública brasileira: patrimonialismo, burocracia e gerencialismo. Contexto contemporâneo da atuação do Estado. Governabilidade, governança e descentralização do poder. Estrutura e função da administração pública. Eficiência, eficácia e efetividade na administração pública. Reformas administrativas e programas de desburocratização: DASP; Decreto-Lei nº 200/67; Constituição de 1988; e, Emenda Constitucional 19/98. Considerações sobre o novo papel do Estado e da administração pública. A reforma de Estado e da administração pública: experiências inglesa, americana e brasileira. Representação e participação: gestão pública e privada.		
<b>Bibliografia básica:</b> MADEIRA, José Maria Pinheiro. <b>Administração pública.</b> 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SANTOS, Clezio Saldanha dos. <b>Introdução a gestão pública.</b> São Paulo, SP: Saraiva, 2006. SPINK, Peter; PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. <b>Reforma do estado e administração pública gerencial.</b> 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FGV, 2010. BRESSER PEREIRA, Luiz C.; SPINK, Peter K (Org.). <b>Reforma do estado e administração pública gerencial.</b> Rio de Janeiro: FGV, 1998.  <b>Bibliografia Complementar:</b> AVELAR, Lúcia (Org.). <b>Sistema político brasileiro.</b> São Paulo: UNESP, 2009. IGLESIAS, F. <b>Trajectoria política do Brasil.</b> São Paulo: Cia. das Letras, 2002.		



MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. **O que é burocracia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.  
O'CONOOR, J. USA: **A Crise do Estado Capitalista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,  
MATIAS-PEREIRA, Jose. **Manual de gestão pública contemporânea**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.  
PIMENTA, Carlos Alberto Máximo; MELLO, Adilson da Silva. **Meandros da gestão pública**. Florianópolis: Premier, 201

Nome do componente curricular: <b>AGRONEGÓCIO</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36 h
Pré-requisito: não há		
<b>Ementa:</b> Conceitos introdutórios. Visão sistêmica e estruturas analíticas do agronegócio. Organização industrial no agronegócio. Estratégias de marketing, logística e distribuição para o agronegócio. Cooperativismo. Abordagem do agronegócio no Brasil e no mundo. Temas emergentes.		
<b>Bibliografia básica:</b> ARAUJO, M. J. <b>Fundamentos de agronegócios</b> . São Paulo: Atlas, 2005. BATALHA, M. O. <b>Gestão do agronegócio</b> : textos selecionados. São Carlos: Edufscar, 2009. CALLADO, A. A. C. <b>Agronegócio</b> . 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. NEVES, M. F.; NEVES, E. M.L; ZYLBERSZTAJN, D. <b>Agronegócio do Brasil</b> . São Paulo: Saraiva, 2005. 1		
<b>Bibliografia complementar:</b> CARNEIRO, A. V.; LEITE, JOSE L. B.; GOMES, A. T. <b>O agronegócio do leite no Brasil</b> . Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 2001. CASTRO, L. T. E.; NEVES, M. F. <b>Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos</b> . São Paulo: Atlas, 2003. MAIA, I. <b>Cooperativa e prática democrática</b> . São Paulo: Cortez, 1985. MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. <b>Agronegócio</b> : uma abordagem econômica. São Paulo, SP: Pearson, 2007. NEVES, M. F. <b>Agronegócios e desenvolvimento sustentável</b> : uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. São Paulo: Atlas, 2007. ORTEGA, A. C.; SILVA, J. F. G. da. <b>Agronegócios e representações de interesses no Brasil</b> . Uberlândia, MG: Ed. UFU, 2008. ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. <b>Agronegócios: gestão e inovação</b> . São Paulo: Saraiva, 2008. ZILBERSZTAJN, D.; SCARE, R. F. <b>Gestão da qualidade no agribusiness</b> : estudos de casos. São Paulo: Atlas, 2003.		

Nome do componente curricular: <b>TRABALHO DE GRADUAÇÃO II</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Trabalho de Graduação I		
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento da pesquisa que contemple a área das Ciências Sociais Aplicadas, integrando ao Projeto de Pesquisa a coleta, análise e discussão dos dados e		



ajustes/complementação dos demais elementos que integram a pesquisa. Redação final em conformidade com o Regulamento do Trabalho de Graduação. O estudo é orientado por um professor da área proposta.

**Bibliografia básica:**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, M. C. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2000.

**Bibliografia complementar:**

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, J. Jordan. **Monografia no curso de administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

PARRA FILHO, D; SANTOS, J. A. **Apresentação de trabalhos científicos**: monografia, TCC, teses, dissertações. 4. ed. São Paulo: Futura, 2000.

Nome do componente curricular: <b>ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
<b>Pré-requisito:</b> Não há		
<b>Ementa:</b> Administração de Materiais. Funções e objetivos; Previsão de estoques; Normalização e classificação de materiais. O papel dos estoques na empresa. Análise de estoques. Lote econômico de compra e fabricação. Modelos de estoques. Estoques de segurança. Armazenagem e administração de manuseio de materiais, Administração Patrimonial: Estrutura de Administração de Materiais e Patrimonial.		
<b>Bibliografia básica:</b> DIAS, M. A. P., <b>Administração de materiais</b> : princípios conceitos e gestão 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. <b>Administração de materiais e recursos patrimoniais</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. POZO, H. <b>Administração de recursos materiais e patrimoniais</b> : uma abordagem logística. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
<b>Bibliografia complementar:</b> ARNOLD, J. R. T. <b>Administração de materiais</b> . São Paulo: Atlas, 1999. BERTAGLIA, P. R. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento</b> . São Paulo: Saraiva, 2003. CHING, Hong Yuh. <b>Gestão de estoques na cadeia de logística integrada</b> : Supply Chain. São Paulo: Atlas, 1999. VIANA, J. J. <b>Administração de materiais</b> : um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.		



Nome do componente curricular: <b>ADMINISTRAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: não há		
<b>Ementa:</b> Conceitos de terceiro setor: um setor heterogêneo. Terceiro setor no Brasil e interfaces sociedade civil/Estado/setor privado. Natureza das organizações do terceiro setor. Formas de gestão de organização do terceiro setor. Tópicos especiais: voluntariado, captação de recursos, associação em redes, projetos sociais.		
<b>Bibliografia básica:</b> CAVALCANTI, Marly; NOGUEIRA, Arnaldo Jose França Mazzei. <b>Gestão social, estratégias e parcerias:</b> redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o terceiro setor. São Paulo: Saraiva, 2006. 336p. HUDSON, Mike. <b>Administrando organizações do terceiro setor:</b> o desafio de administrar sem receita. São Paulo: Makron Books, 1999. PIMENTA Solange Maria; SARAIVA Luiz Alex Silva; CORRÊA Maria Laetitia. <b>Terceiro Setor:</b> dilemas e polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. <b>Terceiro setor:</b> história e gestão de organizações. São Paulo: Summus, 2006. 151p. ANDION, C. A gestão no campo da economia solidária: particularidades e desafios. <b>Revista de Administração Contemporânea.</b> Rio de Janeiro: ANPAD, vol. 9, n°. 1, p. 79-99, 2005. FALCONER, Andrés Pablo. <b>A promessa do terceiro setor:</b> um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão. 1999. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999. SINGER, Paul e SOUZA, André Ricardo de (org.). <b>A economia solidária no Brasil.</b> São Paulo: Contexto. 2000. SZAIZI, E. <b>Terceiro setor:</b> regulação no Brasil. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.		

Nome do componente curricular: <b>ECONOMIA E CENÁRIOS ECONÔMICOS</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Contabilidade Nacional. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda no Brasil e no mundo. Consumo agregado. Investimento agregado. Política fiscal e monetária. Inflação e desemprego. Setor externo. Cenário econômico brasileiro atual e perspectivas futuras de agregados econômicos selecionados.		
<b>Bibliografia básica:</b> GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de.; TONETO JUNIOR, Rudinei. <b>Economia brasileira contemporânea.</b> São Paulo: Atlas, 2007. PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. <b>Princípios de economia.</b> São Paulo: Pioneira, 2005.		



**Bibliografia Complementar:**

GREMAUD, Amaury Patrick; AZEVEDO, Paulo Furquim de.; DIAZ, Maria Dolores Montoya. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2007.  
LACERDA, Antônio Correa; BOCCHI, João Ildebrando; REGO, Jose Marcio; BORGES, Maria Angélica; MARQUES, Rosa Maria. **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva. 2000.  
LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. **Economia brasileira**. São Paulo: Atlas, 2001.  
PINHO, Diva Benevides e VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.  
VASCONCELLOS, Marco Antônio; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

<b>Nome do componente curricular:</b> <b>ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>	<b>Faculdade:</b> FACE	<b>Carga horária:</b> 72 h
<b>Pré-requisito:</b> Não há		
<b>Ementa:</b> Balanço patrimonial: grupos de contas. Apuração do resultado e regimes de contabilidade. Demonstração do resultado do exercício. Demonstração do fluxo de caixa e plano de contas. Contabilidade por balanços sucessivos. Demonstração das mutações do patrimônio líquido – DMPL. Notas explicativas.		
<b>Bibliografia básica:</b> IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. <b>Contabilidade comercial</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, E.G. (FIEPECAFI). <b>Manual de contabilidade das sociedades por ações:</b> (aplicável às demais sociedades). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.		
<b>Bibliografia complementar:</b> CREPALDI, S. A . <b>Curso básico de contabilidade</b> . 3. ed. São Paulo: atlas, 2004 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. <b>Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade</b> . Brasília: CFC, 2006. FÁVERO Hamilton Luiz et al. <b>Contabilidade:</b> teoria e prática. 1ª ed.: São Paulo: Atlas 1997. FRANCO, H. <b>Contabilidade geral</b> . 23 ed. São Paulo : Atlas, 1997. NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. <b>Contabilidade avançada:</b> e análise das demonstrações financeiras. 15. ed. São Paulo: Frase, 2007. MARION, José Carlos. <b>Contabilidade básica</b> . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. <b>Contabilidade comercial</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006. IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, E.G. (FIEPECAFI). <b>Manual de contabilidade das sociedades por ações:</b> (aplicável às demais sociedades). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		



Nome do componente curricular: <b>COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Principais abordagens relativas ao comportamento do consumidor. Processo de decisão de compra do consumidor. Fatores que influenciam o comportamento do consumidor: fatores culturais, sociais, pessoais, psicológicos e ambientais. Papeis de compra e tipos de envolvimento.		
<b>Bibliografia básica:</b> GIGLIO, Ernesto Michelangelo. <b>O comportamento do consumidor</b> . 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. KARSAKLIAN, Eliane. <b>Comportamento do consumidor</b> . 2. ed.. São Paulo: Atlas, 2011. SCHIFFMAN, Leon G. <b>Comportamento do consumidor</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.		
<b>Bibliografia complementar:</b> KARSAKLIAN, Eliane. <b>Comportamento do consumidor</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. DIAS, Sergio Roberto (Org.). <b>Gestão de marketing</b> . São Paulo: Saraiva, 2005. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing</b> . 12. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. NICKELS, William G; WOOD, Marian Burk. <b>Marketing: relacionamentos, qualidade, valor</b> . Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1997. SOLOMON, Michael R. <b>O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo</b> . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.		

Nome do componente curricular: <b>ESTRATÉGIA AVANÇADA</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Visão baseada em recursos. Vantagem competitiva. Fronteiras verticais e horizontais da empresa. Estratégias corporativas: integração vertical, diversificação, estratégias de cooperação, estratégias de internacionalização, fusões e aquisições.		
<b>Bibliografia básica:</b> ANSOFF, H. IGOR. <b>Administração estratégica</b> . São Paulo: Atlas, 1990. MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. <b>O processo da estratégia</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. TAVARES, Mauro C. <b>Gestão estratégica</b> . Gestão estratégica. ed. São Paulo: Atlas, 2008.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BESANKO, David; DRANOVE, David; SHANLEY, Mark; SCHAEFER, Scott. <b>A Economia da estratégia</b> . 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. GHEMAWAT, Pankaj. <b>A estratégia e o cenário dos negócios</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. PORTER, M. E. <b>Competição: estratégias competitivas essenciais</b> . 15. ed. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 1999. WHITTINGTON, Richard. <b>O que é estratégia</b> . São Paulo: Tompson Learning, 2006. ZACCARELLI, Sergio B. <b>Estratégia e sucesso nas empresas</b> . São Paulo: Saraiva, 2005.		



Nome do componente curricular: <b>GESTÃO AMBIENTAL</b>	Faculdade: FCBA	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Evolução da gestão ambiental no cenário atual. A variável ecológica no ambiente dos negócios. A repercussão da questão ambiental na organização. Sistemas de Gestão Ambiental e a série ISO 14000. Modelos de gestão ambiental. Noções de auditoria ambiental.		
<b>Bibliografia básica:</b> ANDRADE, R. O. B.; CARVALHO, A.B.; TACHIZAWA, T. <b>Gestão ambiental:</b> enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2006. BARBIERI, J. C. <b>Gestão ambiental empresarial:</b> conceitos, modelos e instrumentos. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. DONAIRE, D. <b>Gestão ambiental na empresa.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
<b>Bibliografia complementar:</b> SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. <b>ISO 14001:</b> sistemas de gestão ambiental implantação objetiva e econômica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. TACHIZAWA, Takeshy. <b>Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. VILELA JR., A.; DEMAJOROVIC, J. (org.). <b>Modelos e ferramentas de gestão ambiental:</b> desafios e perspectivas para as organizações. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.		

Nome do componente curricular: <b>GESTÃO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Gestão da qualidade: introdução, história, fundamentos e modelos. Planejamento e controle da qualidade. Gestão da Qualidade Total: origens e definição do TQM. Custos e desperdícios na qualidade. Padronização, normalização e certificação de sistemas de qualidade. Estudo setorial da qualidade. Programas de melhoria da qualidade e produtividade. Avaliação de desempenho.		
<b>Bibliografia básica:</b> CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. (org.). <b>Gestão da qualidade:</b> teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2005. JURAN, J. M. <b>Qualidade desde o projeto:</b> novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Thompson Learning, 2001. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. <b>Administração da produção.</b> 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
<b>Bibliografia complementar:</b> CARPINETTI, L. C. R.; MIGUEL, P. A. C.; GEROLAMO, M. C. <b>Gestão da qualidade ISO 9001:2000:</b> princípios e requisitos. São Paulo: Atlas, 2007. CORRÊA, Henrique L.; CAON, Mauro. <b>Gestão de serviços:</b> lucratividade por meio de		



operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002.  
MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; CARVALHO, Marly Monteiro; ROTONDARO, Roberto G. **Gestão da qualidade**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Nome do componente curricular: <b>GESTÃO DE PROJETOS</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
Ementa: Introdução ao estudo de projetos. Ciclo de vida de projetos. EAP – Estudo Analítico de Projeto. Gestão de escopo, cronograma, financeiro, qualidade, pessoal, comunicação, riscos, aquisição e integração.		
<b>Bibliografia básica:</b> CARVALHO, M. M.; RABECHINI Jr., R. <b>Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MAXIMIANO, A. C. A. <b>Administração de projetos: como transformar ideias em resultados</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MENEZES, L. C. M. <b>Gestão de projetos</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.		
<b>Bibliografia complementar:</b> CASAROTTO, N.; FÁVERO, J. S.; CASTRO, J. E. E. <b>Gerência de projetos/engenharia simultânea</b> . São Paulo: Atlas, 2006. KEELLING, Ralph. <b>Gestão de projetos: uma abordagem global</b> . São Paulo: Saraiva, 2005. RABECHINI Jr., Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de (Orgs.). <b>Gerenciando projetos na prática: casos brasileiros</b> . São Paulo: Atlas, 2006. VALERIANO, Dalton. <b>Moderno gerenciamento de projetos</b> . São Paulo: Pearson, 2007.		

Nome do componente curricular: <b>GESTÃO DO CONHECIMENTO</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36 h
Pré-requisito: Não há		
Ementa: Dado, Informação e Conhecimento. Gestão do Conhecimento: Definição, Teorias e princípios, Processos e Complexidade. Comunidade de Prática. Capital Intelectual. Inteligência Competitiva. Métricas. Técnicas de aquisição de conhecimento. Análise de Redes Sociais. Sistemas e ferramentas de gestão do conhecimento.		
<b>Bibliografia básica:</b> ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Ângelo. <b>Administração de sistemas de informação e a gestão de conhecimento</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2012. SENGE, PETER (Org.). <b>A dança das mudanças: os desafios de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem</b> . 2. Rio de Janeiro: Campus, 1999. STEWART, THOMAS A. <b>Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas</b> . 2. Rio de Janeiro: Campus, 1998. AMATO NETO, João; FLEURY, Afonso. <b>Redes entre organizações: domínio do conhecimento e da eficácia operacional</b> . São Paulo: Atlas, 2005.		
<b>Bibliografia complementar:</b>		



ANGELONI, Maria T.; MULBERT, Ana Luísa. **Organizações do conhecimento:** infraestrutura, pessoas e tecnologia. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  
MULBERT, Ana Luísa; ANGELONI, Maria Terezinha. **Organizações do conhecimento:** infraestrutura, pessoas e tecnologia. São Paulo: Saraiva, 2005.  
NONAKA, Ikugiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa:** como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 1997.  
DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial:** como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003.  
ETZIONI, Amitai. **Análise comparativa de organizações complexas:** sobre o poder: o engajamento e seus correlatos. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

Nome do componente curricular: <b>LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b>	Faculdade: FACED	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; abordar os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.		
<b>Bibliografia básica:</b> FELIPE, T. A. <b>Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor.</b> Tanya A. Felipe de Souza e Myrna Salerno Monteiro. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 6. Ed: il. FERNANDES, E. (Org.). <b>Surdez e Bilinguismo.</b> Porto Alegre: Mediação, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar</b> LANE, H. <b>A Máscara da Benevolência.</b> Lisboa: Instituto Piaget, 1992. MOURA, M. C. de. <b>O surdo, caminhos para uma nova Identidade.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2000. LACERDA, C. B. F. de; GÓES, M. C. R. de; (Orgs.) <b>Surdez:</b> processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. PIMENTA, N. <b>Coleção Aprendendo LSB.</b> Rio de Janeiro: Regional, vol. I. Básico, 2000. PIMENTA, N. <b>Coleção Aprendendo LSB.</b> Rio de Janeiro: Regional, vol. II. Intermediário, 2000. PIMENTA, N. <b>Coleção Aprendendo LSB.</b> Rio de Janeiro: Regional, vol. III Avançado, 2001. PIMENTA, N. <b>Coleção Aprendendo LSB.</b> Rio de Janeiro: Regional, volume IV Complementação, 2004. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.</b> Porto Alegre: Editor Artmed, 2004. THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs.). <b>A invenção da surdez:</b> cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.		



Nome do componente curricular: <b>MARKETING DE RELACIONAMENTO</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Marketing de retenção e marketing de transação. Principais características do marketing de relacionamento. Níveis de vínculo com o cliente. Gestão do relacionamento com o cliente.		
<b>Bibliografia básica:</b> CHURCHILL JR, Gilbert A; PETER, J. Paul. <b>Marketing: criando valor para os clientes.</b> 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de marketing.</b> 12. ed. Sao Paulo, SP: Pearson, 2006. SILVA, Fabio Gomes da; ZAMBON, Marcelo Socorro. <b>Gestão do relacionamento com o cliente.</b> 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.		
<b>Bibliografia complementar:</b> COBRA, Marcos. <b>Administração de marketing.</b> São Paulo: Atlas, 2011. DIAS, Sergio Roberto (Org.). <b>Gestão de marketing.</b> São Paulo: Saraiva, 2005. GUMMERSSON, E. <b>Marketing de relacionamento total.</b> 3. Porto Alegre: Bookman, 2010. NICKELS, William G; WOOD, Marian Burk. <b>Marketing: relacionamentos, qualidade, valor.</b> Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1997. VAVRA, T. G. <b>Marketing de relacionamento (aftermarketing).</b> São Paulo: Atlas, 1993.		

Nome do componente curricular: <b>TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Fundamentos da Administração		
<b>Ementa:</b> Teoria científica da administração. Teoria clássica da administração. Escola de relações humanas. Abordagem burocrática. A teoria estruturalista. A teoria comportamental da administração. Teoria do desenvolvimento organizacional. A teoria de sistemas. A teoria da contingência. A teoria neoclássica.		
<b>Bibliografia básica:</b> CHIAVENATO, I. <b>Introdução à Teoria Geral da Administração.</b> 5. Ed. São Paulo: Campus, 2004. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. <b>Teoria geral da administração: da escola científica a competitividade na economia globalizada.</b> 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.		
<b>Bibliografia complementar:</b> AMBONI, Nério; ANDRADE, Rui Otavio Bernardes. <b>Teoria Geral da Administração: das origens as perspectivas contemporâneas.</b> São Paulo: Makron Books, 2006. ARAUJO, Luís Cesar G. de. <b>Teoria Geral da Administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras.</b> São Paulo: Atlas, 2004 CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. <b>Administração: teorias e processo.</b> São Paulo: Prentice-Hall, 2005. DAFT, Richard L. <b>Administração.</b> 6 ed. São Paulo: Thompson Learning, 2005. LACOMBE, F.; HEILBORN, G. <b>Administração: princípios e tendências.</b> São Paulo: Saraiva, 2003.		



Nome do componente curricular: <b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO I</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Aberta.		
<b>Bibliografia básica:</b> Os mais recentes livros e artigos publicados em periódicos relativos à área.		
<b>Bibliografia complementar:</b> Os mais recentes livros e artigos publicados em periódicos pertinentes à área.		

Nome do componente curricular: <b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO II</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 72 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Aberta.		
<b>Bibliografia básica:</b> Os mais recentes livros e artigos publicados em periódicos relativos à área.		
<b>Bibliografia complementar:</b> Os mais recentes livros e artigos publicados em periódicos pertinentes à área.		

Nome do componente curricular: <b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO III</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Aberta.		
<b>Bibliografia básica:</b> Os mais recentes livros e artigos publicados em periódicos relativos à área.		
<b>Bibliografia complementar:</b> Os mais recentes livros e artigos publicados em periódicos pertinentes à área.		

Nome do componente curricular: <b>TÓPICOS ESPECIAIS EM ADMINISTRAÇÃO IV</b>	Faculdade: FACE	Carga horária: 36 h
Pré-requisito: Não há		
<b>Ementa:</b> Aberta.		
<b>Bibliografia básica:</b> Os mais recentes livros e artigos publicados em periódicos relativos à área.		
<b>Bibliografia complementar:</b> Os mais recentes livros e artigos publicados em periódicos pertinentes à área.		



#### 4. INFRA ESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS E ACADÊMICAS DA FACE

A FACE conta atualmente com uma infraestrutura de equipamentos e instalações destinados a prover o suporte necessário ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão, relacionadas ao curso de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, na qual foram organizadas abaixo em três partes: Infra estrutura Pedagógica, de Uso Geral e Administrativa.

##### 4.1 Infraestrutura Pedagógica:

A infraestrutura pedagógica é essencial para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão da FACE, na qual fazem parte as salas de aula, os laboratórios de informática, os laboratórios específicos, espaços de estudo.

Na atual estrutura, a faculdade possui dois laboratórios de informática que funcionam mediante agendamento programado, destinados ao ensino, pesquisa e extensão. Estes laboratórios possuem os seguintes equipamentos para a realização das atividades:

- **Laboratório de Informática 01:** Possui quarenta computadores com configuração avançada, quarenta monitores de 22 polegadas, cinco mesas do tipo balcão, cinquenta e uma cadeira pé palito estofadas, uma mesa de professor, uma mesa para o projetor multimídia, um quadro negro, um aparelho de ar condicionado de 60.000btus e softwares específicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.
- **Laboratório de Informática 02:** Possui trinta computadores com configuração básica, trinta monitores de 19 polegadas, cinquenta e uma cadeiras pé palito estofadas, uma mesa de professor, uma mesa para o projetor multimídia, um quadro negro, uma tela de projeção retrátil, um aparelho de ar condicionado de 60.000 btus e softwares específicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Além dos laboratórios de ensino, a faculdade possui laboratórios específicos com equipamentos próprios destinados à pesquisa e a extensão:

- **Centro de Pesquisa e Gerenciamento de Dados Agropecuários e Sócios-Econômicos de Mato Grosso do Sul:** Possui quatro computadores com configuração avançada, quatro monitores de 22 polegadas, um servidor de dados próprio, uma impressora do tipo laser de alta capacidade de impressão, quatro mesas de



computadores, oito cadeiras estofadas com pé palito, uma mesa redonda de reunião, um arquivo de aço, um quadro negro e um ar condicionado de 12.000 btus.

- **Laboratório de Pesquisas e Análises Regionais:** Possui quatro computadores com configuração básica, quatro monitores de 19 polegadas, quatro mesas de computadores, uma mesa tipo “L” com duas gavetas, uma cadeira estofada giratória, oito cadeiras de pé palito, uma mesa de reunião e um ar condicionado de 30.000 btus.

A FACE possui onze salas de aula em sua estrutura para a realização de suas atividades, sendo nove salas de aula destinadas para a graduação com espaço de noventa metros quadrados. Estas nove salas possuem em cada uma cinquenta e três carteiras universitárias com braço de apoio fixo, uma cadeira de professor estofada tipo pé palito, uma mesa de professor sem gavetas, um quadro negro e uma tela de projeção retrátil. Destas nove salas de aula, cinco salas possuem climatização feita por aparelhos de ar condicionado e quatro por ventiladores.

Além da estrutura própria da faculdade, a UFGD disponibiliza para o uso de todos os cursos trinta e duas salas de aula, mediante reserva, divididas em dois blocos. Dessas trinta e duas salas, dezesseis salas possuem capacidade para setenta alunos e dezesseis salas possuem capacidade para cento e vinte alunos.

#### 4.2 Infraestruturas de Uso Geral

A FACE possui equipamentos e espaços para uso de seus servidores e alunos para uso geral que são necessários para os andamentos das atividades acadêmicas e administrativas. Os equipamentos disponíveis para o uso dos cursos são listados no Quadro 12.

Quadro 12. Equipamentos disponíveis

<b>EQUIPAMENTOS DA FACULDADE DISPONÍVEL PARA TODOS OS CURSOS</b>	
<b>Equipamento/móvel</b>	<b>Quantidade</b>
Notebooks	5
Retroprojektor (transparências)	5
Projektor multimídia (data show)	15
Caixa de som portátil	1
Caixa de som amplificada	1
Microfone	2



Os estudantes têm à disposição na FACE de um espaço destinado ao estudo e pesquisa, de uso geral, chamado de Espaço Discente. Este espaço está estruturado com quatro computadores de configuração básica, quatro monitores de 15 polegadas, 25 cadeiras estofadas de pé palito, cinco mesas de computadores de aço, três mesas redondas de reunião, um quadro negro, um armário porta-volumes, um arquivo de aço e um aparelho de ar condicionado de 15.000 btus.

Para o atendimento das demandas rápidas, para utilização por servidores em intervalos programados e para a socialização de servidores existe a Sala de Convivência, na qual possui uma impressora de alto desempenho, uma impressora multifuncional de alto desempenho, uma picotadora de papel, um computador básico, um monitor de tela plana, uma televisão de 29 polegadas, duas mesas retas com duas gavetas, uma mesa oval de reunião de oito lugares, oito cadeiras estofadas de pé palito, um sofá, um aparelho de ar condicionado de 10.000 btus, uma mesa de café, chá e bolacha e uma mesa de revistas.

Em sua estrutura, a FACE também possui quatro banheiros com quatro baias cada um que está preparado para receber os portadores de necessidades especiais, uma plataforma de acesso para aqueles com dificuldade de subir as escadas, uma copa e um espaço de descanso no hall de entrada da FACE com um sofá e cadeiras em volta.

Além da estrutura física e de equipamentos, a FACE disponibiliza também *softwares* específicos para os cursos, que são necessários para a formação acadêmica de qualidade. Dentre os softwares adquiridos estão o Jogos de Empresas, STATA 13, MATLAB, SPSS com Tollbox, Eviews 8, Rats 8.1, OxMetrics Enterprise Edition 7.0 e a base de dados *online* da MACRODADOS.

#### **4.3 Infraestrutura Administrativa**

Para o desenvolvimento das atividades administrativas, a FACE possui gabinetes específicos para cada tipo de atividade desempenhada por seus servidores:

- **Gabinete de Professor:** A faculdade dispõe de dezesseis gabinetes de professores com capacidade de dois professores em cada gabinete. Cada professor do curso de Administração possui em seu gabinete um computador de configuração básica, um monitor de tela plana, uma cadeira estofada giratória, uma mesa de computador, uma mesa de atendimento com duas gavetas, duas cadeiras estofadas pé palito, um armário de aço com chave, um telefone com fio e um aparelho de ar condicionado de 10.000



btus. No corredor dos gabinetes é encontrada uma impressora laser de alto desempenho com duplexadora de documentos para atendimento das demandas dos professores.

- **Coordenação do Curso de Administração:** Possui um computador de configuração básica, um monitor de tela plana, uma cadeira estofada giratória, uma mesa tipo “L” com duas gavetas, um armário de aço, uma mesa redonda de reunião, cinco cadeiras estofadas pé palito, uma cadeira estofada giratória, um telefone com fio, um aparelho de ar condicionado de 10.000btus e um notebook.
- **Secretaria das Coordenações de Cursos:** Na secretaria são lotados os secretários dos três cursos. Cada servidor tem a sua disposição uma mesa tipo “L” com três gavetas, uma cadeira giratória, um arquivo de aço, um computador de configuração básica, um monitor de 19 polegadas, um ar condicionado de 10.000btus na sala e um telefone com fio. Na Secretaria das Coordenações estão lotados os equipamentos disponíveis para todos os cursos, tais como os datashows e notebooks.
- **Direção:** Possui um computador de configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, uma central telefônica, uma impressora laser de alto desempenho, uma mesa do tipo “L” com duas gavetas, um armário de aço com duas portas com chave, uma mesa oval de reunião, 8 cadeiras estofadas com pé trapezoidal e um aparelho de ar condicionado de 30.000btus.
- **Secretaria da Direção:** Nessa secretaria é encontrada uma mesa do tipo “L” com duas gavetas, um armário grande de aço com chave, um arquivo de aço com três gavetas, um computador com configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, uma impressora laser, uma cadeira estofada giratória, duas cadeiras estofadas do tipo pé palito, um aparelho de ar condicionado de 10.000btus e um telefone com fio.
- **Coordenadoria Administrativa:** A coordenadoria possui duas mesas do tipo “L” com duas gavetas, um computador de configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, um gaveteiro com três gavetas, três armários de aço com duas portas, um armário de madeira com quatro portas, duas cadeiras estofadas de pé palito, um claviculário, um aparelho de fax, um aparelho de ar condicionado de 10.000btus e demais materiais de consumo e expediente necessários para o andamento das atividades administrativas da faculdade.



#### 4.3.1 Estruturas da Pós-Graduação

A FACE possui atualmente o Programa de Pós-Graduação em Agronegócios – Mestrado, o qual possui salas e gabinetes administrativos para o atendimento das necessidades do seu funcionamento:

- **Coordenação do Mestrado em Agronegócios:** O gabinete do coordenador possui uma mesa do tipo “L” com três gavetas, uma cadeira estofada giratória, uma mesa de computador pequena, um armário de MDF com duas portas, um computador de configuração básica, um monitor de 15 polegadas, uma mesa redonda de reunião, cinco cadeiras estofadas de pé palito, um gaveteiro baixo, um aparelho de ar condicionado de 15.000btus e um telefone com fio.
- **Secretaria do Mestrado em Agronegócios:** A secretaria possui uma mesa do tipo “L” com três gavetas, uma cadeira estofada giratória, uma mesa de computador pequena, um armário de MDF com duas portas, um computador de configuração avançada, um monitor de 22 polegadas, uma impressora laser de alto desempenho, um telefone com fio e um arquivo de aço com três gavetas.
- **Sala de aula do Mestrado:** A sala de aula do mestrado possui 25 cadeiras universitárias estofadas com braço fixo de madeira, duas mesas de professor, um quadro branco, duas cadeiras estofadas giratórias, um projetor tipo Datashow fixo, uma tela de projeção retrátil e um aparelho de ar condicionado de 15.000 btus.
- **Sala de aula 02:** A sala de aula possui 25 cadeiras universitárias estofadas com braço fixo de madeira, duas mesas de professor, um quadro branco, duas cadeiras estofadas giratórias e um aparelho de ar condicionado de 15.000 btus.

#### 4.4 PERFIL DOS PROFESSORES DO CURSO

O corpo docente do curso de Administração da UFGD é formado 28 professores, assim distribuídos, conforme titulação e regime de trabalho (Quadro 13):

Quadro 13. Distribuição por titulação dos Docentes da FACE

<b>Alternativa</b>	<b>Fr</b>	<b>%</b>
Doutor	13	46,43%
Mestre	14	50,00%
Especialista	1	3,57%
Dedicação Exclusiva	28	100,00%



De forma mais detalhada, o perfil dos professores da FACE encontra-se descrito no Quadro 14.

Quadro 14. Distribuição por titulação, formação e experiência acadêmica e profissional dos Docentes da FACE em junho de 2014

Docente	Formação		Experiência Acadêmica e Profissional (Tempo)			
	Graduação	Titulação	Magist.Ens. Fund./ Médio	Ensino Graduação	Ensino Pós-Graduação	Ex.Profissional fora do Magistério
Adriano Renzi	C. Econômicas	Mestre	-	5 anos	-	4 anos
Agenor Pereira de Azevedo	C. Contábeis e Administração	Mestre		20 anos	09 anos	17 anos
Alexandre Bandeira Monteiro e Silva	C. Econômicas	Doutor	-	14 anos	06 meses	-
Alexandre de Souza Corrêa	C. Econômicas	Mestre	-	07 anos	-	-
Amilton Luiz Novaes	Administração	Mestre		10 anos	02 anos	12 anos
Antônio Carlos Vaz Lopes		Doutor	-	13 anos	-	-
Caio Luis Chiariello	C. Econômicas	Doutor	01 ano	02 anos		06 anos
Clandio Favarini Ruviano	Zootecnia	Doutor	-	15 meses	12 meses	22 anos
Cristiane Mallmann Huppés	C. Contábeis	Mestre	-	-	-	-
Eduardo Luis Casarotto	Administração	Mestre	-	04 Anos	-	25 Anos
Enrique Duarte Romero	C. Econômicas	Mestre	02 anos	10 anos	-	04 anos
Erlaine Binotto	Administração	Doutora	-	10 anos	05 anos	06 anos
Fabiano Palhares Galão	Administração de Empresas	Doutor		14 anos		7 anos
Gerson João Valeretto		Mestre				
Glenda de Almeida Soprane	C. Contábeis	Mestre		3 anos e meio		5 anos
Jane Corrêa Alves Mendonça	Administração	Mestre	04 anos	11 anos	03 anos	05 anos
Jaqueline Severino da Costa	C. Econômicas	Doutora	-	3,2 anos	01 ano	
José Jair Soares Viana		Doutor	-	13 anos	-	-
Juarez Marques Alves	C. Contábeis e C. Jurídicas	Mestre		21 anos	-	-
Juliana Maria de Aquino	Ciências Econômicas	Doutora	-	02 anos e 10 meses	-	-
Madalena Maria Schlindwein	Ciências Econômicas	Doutora	-	8,5 anos	3,5 anos	-
Manfredo Rode	C. Contábeis	Especialista	-	17 anos	-	8 anos
Maria Aparecida F. S. Nogueira	Ciências Contábeis	Mestre	-	6,5 anos	-	20 anos
Narciso Bastos Gomes	Administração	Mestre	-	18 anos	01 ano	23 anos
Pedro Rodrigues de Oliveira	Ciências Econômicas	Doutor	-	2 anos e 11 meses	-	03 anos
Rosemar José Hall	C. Contábeis	Mestre	1 ano	16 anos	-	10 anos
Soraia Santos da Silva	C. Econômicas	Doutora	0	13,5 anos	0	0
Vera Luci de Almeida	Administração	Doutora	-	6 anos	-	15 anos



O Quadro 15 apresenta o Corpo técnico administrativo atualmente em exercício na FACE, por formação e função.

Quadro 35 Corpo técnico administrativo em junho de 2014, por formação e função

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Anderson Rogério Molgora	Administração	Assistente em Administração
Flávio Renato Matsubara	Administração	Administrador
Lucas de Souza Rodrigues	Ciência da Computação	Técnico de Laboratório de Informática
Ludimylle Alves Apolinário	Administração	Técnico de Laboratório em Administração
Orlando Marconi Junior	Tecnólogo de Processamento de Dados	Técnico de Laboratório de Informática
Roberta Ferreira da Silva	Administração	Assistente em Administração
Roberto Godoy Junior	Jornalismo	Assistente em Administração
Robson Lubas Arguelho	Administração	Técnico de Laboratório em Administração

## 5. PROPOSTAS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

### 5.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

No curso de Administração da Universidade Federal da Grande Dourados, a avaliação é uma atividade interna e contínua, consistindo na análise do desempenho do corpo discente, corpo docente e do próprio curso. Essa prática visa a busca de indicadores de desempenho das práticas educacionais em desenvolvimento no curso e fornecer *insights* para o diálogo entre os sujeitos envolvidos, além de estabelecer relações entre a realidade do aluno e a prática curricular e pedagógica no ensino, na extensão e pesquisa.

Desta forma, a avaliação se estrutura em diferentes momentos como de forma subsidiar a coordenação do curso, o corpo docente e funcionários na identificação das fragilidades do curso, para fazer a revisão do próprio projeto pedagógico, de prover melhorias na estrutura do curso e de planejar as atividades do curso. Neste sentido, a avaliação deve ser compreendida como uma atividade educativa, formadora envolvendo diversos atores, de



forma identificar elementos essenciais para o aprimoramento das práticas de ensino, do desempenho do aluno assumindo-se como um potencial de transformação das diferentes dimensões do curso (Didático Pedagógico- Corpo Docente e Estrutura Física).

Assim, a avaliação no curso de administração, consiste na:

- a) auto avaliação do curso – envolvendo alunos, professores e técnicos administrativos;
- b) avaliação do corpo docente - envolvendo os alunos e o próprio professor;
- c) avaliação da aprendizagem do corpo discente - envolvendo o professor e o próprio aluno;
- d) revisão do PPC pelo Núcleo Docente Estruturante.

A Avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem é essencial para que a educação assuma seu caráter formativo perante o aluno, que pode avaliar seus conhecimentos, suas competências e habilidades adquiridas nos momentos teóricos e práticos do curso e por conseguinte nos momentos que revisa os conteúdos, resolve as atividades individuais ou em grupo que são parte integrante deste processo.

Para Hoffman (1998), a prática de avaliar não mudará nossas escolas com uso de leis, decretos, regimentos escolares, mas as mudanças só ocorrerão a partir do momento em que os educadores se enfrentarem com a realidade social que enfrenta. Esta advertência de Hoffman, chama a atenção de dirigentes, coordenação e do corpo docente para que encarem a avaliação no curso, como um processo contínuo e participativo, de forma, formar bacharéis em administração conforme o compromisso (objetivo do curso e perfil do egresso), firmado neste PPC.

Assim, no curso, a avaliação é vista como um processo investigativo contínuo, constituindo-se como momentos da construção reflexiva, crítica e emancipatória, para que o aluno possa de fato obter as competências necessárias para exercer sua profissão após formado pelo curso.

Ressalte-se portanto, que nesta concepção que o curso tem da avaliação, este processo não é rígido e ou imutável, uma vez que diferentes momentos, ou nas diferentes disciplinas do curso, chega-se no momento em que as práticas avaliativas, além daqueles padrões (Provas) prevista no regimento de cursos da UFGD, o professor tem a liberdade ímpar de criar outros instrumentos e momentos para avaliar o desempenho do aluno em sua disciplina. Na realidade, a avaliação no curso é considerada como um momento de auto reflexão do curso, do corpo docente e do corpo discente, que pode afetar a maneira de se ensinar e aprender.



Neste projeto pedagógico o processo de avaliação do ensino-aprendizagem se pauta pelas seguintes suposições:

1. Um momento de construção de conhecimentos para aluno e professor.
2. Um momento de efetivação do compromisso para se alcançar os objetivos do curso.
3. Uma forma de reorientar atividades, práticas didáticas, conteúdos em sala de aula.
4. Uma estratégia para estabelecer o compromisso do aluno com a construção de seu conhecimento.
5. Um processo dinâmico de *feedback*, que visa melhor interagir com ética e respeito o corpo docente e discente, frente as divergentes ideias e forma de expressar o que precisa ser ensinado e o que se aprende.
6. Um momento em que o aluno pode revelar sua visão, sua percepção e sua capacidade de aprender, por meio de um processo crítico e analítico revelado em documentos ou qualquer outro instrumento adotado para avalia-lo.

Quanto aos elementos que constituem o processo da avaliação do ensino-aprendizagem no curso, destaca-se os seguintes formatos: a Avaliação diagnóstica, a Avaliação Formativa e a Avaliação somativa.

1. **Avaliação diagnóstica:** é a apreciação sistemática e contínua para avaliar o desempenho do alunos em diversos momentos (trabalhos, seminários, provas, dinâmica de grupo, estudo de caso, debates, simulações), exigindo do professor o preparo e competências, para observar, mensurar e analisar o comportamento ou qualquer ação que o aluno manifeste em sua disciplina, de forma, reavaliar seus instrumentos de ensino e, estabelecer em caso de desempenho fraco por parte do aluno nas atividades avaliativas, mecanismos para melhorar a apropriação dos conhecimentos.
2. **Avaliação Formativa:** corresponde à identificação e à mensuração do aproveitamento do aluno em relação ao que foi ensinado e o que foi apropriado como conhecimento pelo aluno. Esta avaliação constitui se no estabelecimento de objetivos a curto, médio ou longo prazo, adotando-se as práticas pedagógicas necessárias para a apropriação do conhecimento. O desempenho do aluno passa ser um indicador de verificação do alcance do objetivo proposto para a disciplina ou para as aulas que ocorrem al longo do período letivo.
3. **Avaliação somativa:** completando a avaliação formativa, esta avaliação objetiva diagnosticar em que grau os objetivos do curso e das disciplinas foram atingidos, tendo-se



como parâmetros, a realidade do aluno antes do processo de ensino-aprendizagem e os resultados alcançados no transcorrer do curso.

Assim, de modo geral, a prática avaliativa no curso de Administração da UFGD se resume num processo complexo e sistemático de construção de conhecimento em todas as dimensões que envolve o curso quanto ao plano institucional, fornecendo indicadores para tomadas de decisões e reavaliação das propostas instituídas para a formação de bacharéis em administração no âmbito do curso. Assim esta prática se constitui num processo participativo e intrínseco neste projeto pedagógico, visando:

- a) fornecer indicadores de desempenho de alunos e professores,
- b) apontar fragilidades didáticas, estruturais e pedagógicas,
- c) subsidiar a formulação e implantação de controles e ações corretivas,
- d) indicar se as metas e objetivos institucionais e do curso estão sendo alcançadas,
- e) verificar a adequação dos métodos e práticas de ensino nas disciplinas do curso,
- f) fornecer dados quantitativos e qualitativos quanto ao desempenho dos professores, alunos e organizacional,
- g) Subsidiar o Núcleo Docente Estruturante do curso na atualização ou adaptação do PPC às demandas indicadas nas avaliações,
- h) Fornecer para o professor indicadores de seu desempenho e compromisso com a apropriação do conhecimento do aluno.

Todo o processo da avaliação do ensino-aprendizagem no curso de Administração da UFGD inicia-se nas estratégias e metas firmadas em diferentes estágios, compreendendo,

- 1 – as competências, habilidades e valores firmados no plano institucional via PDI,
- 2 – os objetivos do curso e perfil do egresso firmado no Projeto Pedagógico,
- 3 – os objetivos da disciplina e competências, saberes, conhecimentos estabelecidos no plano de ensino de cada unidade curricular.
- 4 – reavaliação curricular em reuniões do NDE do curso,
- 5 – as competências, as habilidades, os valores e o comportamento ético para o administrador instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Administração no Brasil.

Basicamente, a avaliação do processo de ensino-aprendizagem no curso de Administração contempla seis momentos:



- 1- Avaliação Externa (SINAES) feita por avaliadores externos que fazem parte do Banco de Avaliadores do MEC/INEP, o ENADE – prova realizada pelo aluno.
- 2- Avaliação Interna, contemplando a auto avaliação do curso, a avaliação da apropriação do conhecimento pelo aluno.
- 3- Momento de reavaliação curricular pelo NDE.
- 4- Planejamento das ações da reorganização da matriz curricular, das unidades curriculares, do PPC.
- 5- Reavaliação do professor sobre sua didática e dinâmica de aula, com vistas a apropriação de conhecimentos por parte do aluno.
- 6- Retorno ao aluno sobre o seu desempenho quantitativo e qualitativo em atividades realizadas no curso e nas disciplinas, para sua aprovação ou reprovação.

Quanto ao corpo discente a Resolução nº. 53, de 01 de julho de 2010, do CEPEC/UFGRD, que estabelece que os alunos sejam submetidos a diferentes tipos de avaliações quantitativas e também momentos de auto avaliação de competências feitas pelo aluno (avaliação qualitativa).

- a) No mínimo 2 (duas) provas por período letivo;
- b) Trabalhos individuais ou em grupos;
- c) Trabalho em sala de aula ou trabalhos realizados fora de sala de aula;
- d) Projetos individuais ou em grupo definidos em programas de aprendizagem no curso ou nas disciplinas. (Estágio, TG I e II, Projeto de ensino, projeto de pesquisa, atividades complementares);
- e) Simulações empresariais; e
- f) Estudos de casos.
- g) Auto avaliação feita pelo aluno ou grupo (capacidade do aluno a capacidade de avaliar o seu desempenho/trabalho)
- h) Seminários, projetos de ensino, projetos de pesquisa e extensão universitária.

No Quadro 16 estão sumarizadas as atividades avaliativas e relacionadas com os resultados e produtos esperados.



Quadro 46. Relação das diferentes avaliações no curso

<b>Avaliação</b>	<b>Resultados e Produtos</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Avaliação de Disciplinas</li><li>• Avaliação de Projetos</li><li>• Avaliação de simulações empresariais</li><li>• Avaliação de aulas Práticas</li><li>• Avaliação de competências (avaliação qualitativa)</li><li>• Auto avaliação do aluno</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aprovação</li><li>• Reprovação</li><li>• Prova substitutiva</li><li>• Exame</li><li>• Orientação para aprimoramento das competências</li><li>• Orientação para melhoria administrativa</li><li>• Orientações para reavaliação da matriz Curricular</li><li>• Orientações para reavaliação das unidades curriculares</li><li>• Orientações para melhorias pedagógicas</li><li>• Orientações para melhoria do corpo docente</li><li>• Orientações para atualização, reformulação do PPC</li><li>• Orientações para a coordenação do curso, NDE e coordenação do curso</li></ul>

Em relação a avaliação do corpo docente, existe para cada unidade curricular, um instrumento (questionário padronizado), para avaliar o professor no final do semestre, que resulta dar ao professor o retorno de seu desempenho, indicando as habilidades e áreas a serem melhoradas e as dificuldades a serem superadas.

## 6. ESTÁGIOS SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio supervisionado (obrigatório), totalizando 216 horas, será cumprido de acordo com o Regulamento de Estágio do Curso de Bacharelado em Administração, aprovado pela Resolução nº. 213, de 14 de dezembro de 2011, do CEPEC/UFGD, apresentado no Anexo I. Destaque-se que, dentre as 216 h/a previstas para o estágio, 36 h/a são reservadas para orientações junto aos professores responsáveis pelo componente curricular, de tal modo que o estudante deve cumprir um mínimo de 180 h/a em uma organização, conforme regulamento da disciplina.

Além disso, os estudantes podem optar em fazer ou não estágio(s) não obrigatório(s), desde que as atividades desempenhadas sejam pertinentes à área de Administração, e deve atender ao previsto na Lei dos estágios (Lei no. 11.788/08). Assim, o Estágio não-obrigatório



é desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, sendo aproveitado para integralizar parte das Atividades Complementares.

O Estágio Supervisionado seguirá um plano estabelecido de comum acordo entre o aluno e o orientador. Será de responsabilidade do orientador analisar a pertinência e a qualidade do plano proposto. Contudo, no Estágio Supervisionado, os alunos matriculados deverão desenvolver suas atividades obedecendo a um Plano de Estágio Supervisionado restrito às disciplinas da estrutura curricular do curso de Administração. Isto é, a realização do Estágio Supervisionado deverá ter obrigatoriamente suas atividades vinculadas diretamente às funções administrativas da organização.

## **7. TRABALHO DE GRADUAÇÃO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está dividido em duas partes: Trabalho de Graduação I e Trabalho de Graduação II, com carga horária de 72 horas cada um e 144 horas no total. O TCC segue o Regulamento de Trabalho de Graduação I e II dos cursos da FACE, aprovado pela Resolução nº. 189 de 03 de dezembro de 2013, do CEPEC/UFGRD, apresentado no Anexo II.

## **8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares do curso de Administração totalizam 180 horas/aula de acordo com o Regulamento de Atividades Complementares dos cursos de Graduação da FACE, aprovado pela Resolução nº. 109 de 16 de setembro de 2010, apresentado no Anexo III.

## **9. ARTICULAÇÃO COM PÓS GRADUAÇÃO**

A aproximação da pós-graduação com a graduação se dá com a atuação dos docentes nos dois níveis, bem como a inclusão de alunos em grupos de pesquisa, projetos, iniciação científica e extensão.



Várias atividades desenvolvidas no mestrado são abertas aos alunos da graduação, tais como palestras, cursos e bancas.

Sempre que há a presença de um docente de outra universidade, seja do Brasil ou do exterior, com atividade no mestrado, seja ela relativa à participação pontual ou acordo de cooperação entre o programa de pós e a universidade, as palestras são desenvolvidas também para a graduação. Esses contatos com docentes do exterior estimulam ao desenvolvimento de estudos em outro país, possibilitando a prática da internacionalização.

Docentes do mestrado ministram cursos de curta duração aos alunos da graduação, em projetos de ensino, levando parte do que é desenvolvido no mestrado para a graduação.

Outra forma de interação é quando os discentes do mestrado realizam o estágio docência na graduação, acompanhando seus orientadores em sala de aula, desenvolvendo atividades pontuais e compartilhando suas experiências. A aproximação dos discentes do mestrado com a graduação também se dá no desenvolvimento de projetos de pesquisa acompanhamento em orientações de Iniciação Científica e nos projetos de extensão.

Como o mestrado iniciou em 2011, percebe-se que a cada ano as atividades em parcerias com a graduação tendem a se intensificarem. Os frutos disso é aumento do interesse e a procura pelo mestrado por alunos da graduação da UFGD.

## **10. ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO CURSO**

A prática da administração pode ser iniciada mesmo no ambiente do curso, mediante momentos práticos que ocorrem nas diferentes disciplinas. Estes momentos visam a articulação da teoria-prática, onde os professores simulam as realidades empresarias em sala de aula, desta forma, estes momentos práticos, caracterizam-se como estratégias de ensino no curso de Administração da UFGD, destacando-se,

- a) a aplicação de estudos de caso;
- b) projetos de consultoria desenvolvidos e aplicados pela Empresa Junior;
- c) visitas às empresas de pequeno, médio e grande porte de diversos ramos de atuação na região de mato Grosso do Sul e fora do estado;
- d) palestras com especialistas/empresários abordando temas administrativos;
- e) estágio curricular Supervisionado; e
- f) Semana Integrada de Administração, Ciências Contábeis e Economia.



Desta forma, no curso de administração, visa-se atingir os objetivos da Educação, que dentre eles destaca-se, formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

Na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia-FACE, a empresa júnior tem caráter interdisciplinar, e está sendo constituída por alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Esta empresa já tem regulamento próprio, diretoria e conselho de administração já instituída.

A empresa Júnior é um projeto estudantil que visa a articulação da teoria e a prática no curso de administração da UFGD. Segundo a Brasil Júnior, entidade brasileira constituída por representantes das em presas juniores, o conceito de empresa Júnior surgiu na França, em 1967, na ESSEC (L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris) com o intuito de proporcionar aos acadêmicos uma condição de colocar em prática os conhecimentos inerentes à profissão.

No Brasil, o movimento EJ chegou no final dos anos 80, com o apoio a Câmara de Comércio França Brasil. Os três primeiros cursos a criarem suas respectivas empresas foram os de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, o da FAAP – Fundação Álvaro Armando Penteadó e da Escola Politécnica da USP. As três empresas se formaram no ano de 1988 (Oliveira, 2004)

Denominada como uma organização sem fins lucrativos, gerenciada exclusivamente por estudantes de curso superior, esta empresa, embora criada por alunos é ligada a uma instituição de ensino, conforme regulamentação do próprio movimento vigente no Brasil e no mundo.

Na empresa júnior, os alunos praticam a gestão e as ferramentas da administração que estudaram em sala de aula, levando desta forma os conhecimentos obtidos, para planejar, organizar, dirigir e controlar todas as áreas e processos da empresa.

Ao constituírem uma empresa júnior no âmbito do curso ou da universidade, os alunos visam:

- a) praticar o empreendedorismo;
- b) desenvolver o espírito de equipe;
- c) praticar a cidadania;
- d) oferecer consultoria a baixo custo as empresas da região;



- e) elaborar projetos junto à comunidade acadêmica;
- f) manter forte elo de ligação entre empresários e professores;
- g) fazer convênios com empresários e associações que representam estes empresários; e
- h) desenvolver a capacidade administrativa do aluno em sua área de atuação antes de sair da universidade.

Dentre os requisitos para a constituição de uma empresa júnior na UFGD, conforme o estatuto do Núcleo de Empresas Juniores da instituição, destacam-se:

- a) ser constituída e administrada por alunos;
- b) ser devidamente constituída nos termos da lei brasileira;
- c) ter uma estrutura administrativa (direção, gerências e Conselho de Administração);
- d) estar vinculada a uma universidade;
- e) ter regulamento próprio;
- f) ter um professor coordenador;
- g) prestar contas anualmente das atividades e projetos desenvolvidos;
- h) ter sustentabilidade financeira;
- i) respeitar os princípios éticos do serviço público; e
- j) estar vinculado a um curso de graduação.

A empresa Júnior dos acadêmicos do curso de administração da UFGD tem por objetivo oportunizar a prática profissional, através da participação em projetos ligados às disciplinas do curso, a serem oferecidos aos próprios acadêmicos e a sociedade em geral.

A missão da empresa júnior do curso é contribuir para a formação e o crescimento profissional e humano dos seus membros, através da prestação de serviços dentro da área de Administração, Humanos, promovendo uma maior integração entre a sociedade e os cursos de Administração da FACE/UFGD, colaborando para o reconhecimento do curso junto à comunidade empresarial local.

A empresa júnior da FACE/UFGD, é dirigida por integrantes eleitos entre os alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. A empresa é regida por regulamento próprio e os membros tem vínculo de voluntariado e foi criada conforme rege o estatuto nacional das empresas juniores, respeitando-se o Regimento Interno da Central de Empresas Juniores da UFGD, aprovado pela Resolução nº 27 de 17 de abril de 2014.



As atividades da empresa voltadas à prática profissional serão supervisionadas por professores do curso ou por profissionais habilitados para a área.

Os recursos da Empresa Júnior devem provir de serviços prestados. Isso visa garantir que a mesma seja autossustentável através da realização de seus projetos e serviços, evitando a dependência financeira e dotação orçamentária na UFGD.

## **11. ACERCA DOS DEMAIS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

O curso de Administração atende as determinações da Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Resolução CNE/CP nº 1/2012, para a Educação em Direitos Humanos. A Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, indígenas e aos direitos humanos estão inclusas nas disciplinas e atividades curriculares do curso através da oferta dos Componentes Comuns à Universidade como: Interculturalidade e Relações Étnico-raciais, Educação, Sociedade e Cidadania; Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades e Territórios e Fronteiras. Esses componentes contribuem para a formação da dimensão social e humana do aluno de forma transversal.

A UFGD possui um Núcleo de Estudos Afro-brasileiro (NEAB) criado pela Resolução 89/2007 do COUNI que tem com a finalidade atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à diversidade étnicorracial, políticas públicas de combate à discriminação e ao racismo, produção de materiais, eventos, encontros, seminários, contribuindo para a implementação da Lei 11.645/08 que dispõem sobre o ensino da História da África e História da Cultura afro-brasileira e História Indígena.

A instituição possui uma Faculdade Intercultural Indígena destinada para as populações indígenas das etnias guarani e Kaiowá possibilitando um intercâmbio cultural na universidade. Desde o ano de 2013, a UFGD, sedia a Cátedra UNESCO “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteira” desenvolvendo pesquisas e eventos sobre a temática de gênero e diversidade cultural visando a construção de uma prática de respeito aos direitos humanos e à solidariedade com as comunidades étnicas.



Cabe mencionar que a temática Educação Ambiental está presente nas atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente com a oferta dos Componentes Comuns à Universidade aprovado pela Resolução CEPEC nº14/2014 como: Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade; Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia. A instituição aprovou em 2013 sua Política Ambiental (Resolução 6 de 15 de fevereiro de 2013) cuja finalidade é orientar, propor e promover ações sobre a temática na universidade.

Por fim, vale lembrar que a garantia e o acompanhamento do atendimento dos requisitos legais e normativos são reforçados pela contínua interação entre os professores que atuam no curso, preponderantemente contratados em regime de trabalho de dedicação exclusiva. Isso inclui ações que vão desde o planejamento formal das disciplinas que serão ministradas para cada uma das turmas, formalmente planejadas no início de cada semestre, de forma articulada, quanto mediante os contatos informais entre os professores, fonte de muitas ideias que são postas em prática no curso.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. Disponível em <[http://www.cnm.org.br/dado\\_geral/mumain.asp?iIDMUN=100150033](http://www.cnm.org.br/dado_geral/mumain.asp?iIDMUN=100150033)>. Acesso em 03 de dezembro de 2008.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em <<http://www.cfa.org.br/arquivos/selecionaitem.php?p=selecionaitem.php&coditem=49>>. Acesso em 15 de dezembro de 2008a.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Disponível em <<http://www.cfa.org.br/arquivos/>>. Acesso em 02 de dezembro de 2008.

Ministério da Educação. Resolução nº. 04 de 13 de julho de 2005. Disponível em <[https://webmail.deps.ufsc.br/horde/imp/view.php?popup\\_view=1&index=9871&mailbox=INBOX&actionID=view\\_attach&id=3&mimecache=b0ce0c36b3879c3efbea9ab5bb7bb268](https://webmail.deps.ufsc.br/horde/imp/view.php?popup_view=1&index=9871&mailbox=INBOX&actionID=view_attach&id=3&mimecache=b0ce0c36b3879c3efbea9ab5bb7bb268)>. Acesso em 13 de dezembro de 2008.



SILVA, V. F. Sob a perspectiva do novo: um olhar sobre a dinâmica intraurbana de Dourados-MS e seu processo de urbanização. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 34, v. 2, p. 97-119, ago./dez.2012.

UFGD. Propostas e diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD. Resolução nº. 89 de 01 de setembro de 2008.

UFGD. Regimento da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia. Resolução nº. 58, de 16 de maio de 2008.

UFMS. Projeto Político Pedagógico do Curso de Administração, 2006.

WIKIPÉDIA. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Dourados>>. Acesso em 20 de novembro de 2008.